Universidade de Ribeirão Preto

UNAERP

Jornalismo

VINÍCIUS AUGUSTO DE PAULA BIS

Jornalismo Esportivo: Análise tática no futebol e seus paradigmas

RIBEIRÃO PRETO

2020

Vinícius Augusto de Paula Bis

RELATÓRIO DE PRODUTO APRESENTADO A UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO:

Jornalismo Esportivo: Análise tática no futebol e seus paradigmas

Projeto de Produto apresentado à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP como requisito final para disciplina de TCC II.

Orientador: Me. Rafael Reis

Ribeirão Preto

2020

VINÍCIUS AUGUSTO DE PAULA BIS

Jornalismo Esportivo: Análise tática no futebol e seus paradigmas

Produto apresentado à Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP, como requisito final para disciplina de TCC II.

Ribeirão Preto, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Me. Rafael Martins dos Reis
Orientador

_____

Prof. Flávia Martelli
Examinador

_____

Renato Rodrigues
Examinador

Ficha catalográfica preparada pelo Centro de
Processamento Técnico da Biblioteca Central da UNAERP

- Universidade de Ribeirão Preto -

Bis, Vinícius Augusto de Paula, 1999 -
B621j Jornalismo esportivo: Análise tática no futebol e seus paradigmas / Vinícius Augusto de Paula Bis. – Ribeirão Preto, 2020.
55 f.

Orientador: Prof. Me. Rafael Martins dos Reis.

Monografia (graduação) - Universidade De Ribeirão Preto, UNAERP, Jornalismo. Ribeirão Preto, 2020.

1. Análise tática. 2. Campograma. 3. Futebol. I. Título.

CDD 070

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e irmão, guerreiros e fonte de todas as etapas da minha vida;

Aos professores: Rafael Reis, Flávia Martelli e João Flávio de Almeida, com quem tive o prazer de conviver no âmbito acadêmico, com ensinamentos imensuráveis para crescimento profissional e pessoal;

Ao grande amigo Fábio Palaveri, mais que amigo, um irmão companheiro na jornada da graduação;

Ao colega Edson Pegrussi, quem mostrou caminhos e me deu tranquilidade nas etapas da universidade;

E a todos os demais colegas e amigos, que tive a honra de conhecer e fizeram questão de contribuir, mesmo que indiretamente, para todo o ciclo deste processo.

Resumo

Na década de 2010, no Brasil, houve um crescimento considerável na discussão a respeito de uma vertente do futebol, as análises táticas. Dentre diversos fatores para esse fenômeno, um dos que chamam mais atenção, considerados por muitos, um marco, se deve ao resultado da seleção brasileira na Copa do Mundo de 2014, com a derrota por 7 a 1 contra a Alemanha. Segundo Leonardo Miranda, especialista em tática e estudo do futebol, o alerta para maior discussão dessa temática veio um pouco depois, entre 2015 e 2016, com o técnico Tite, que na época, comandava o Corinthians. Os termos usados relativamente novos, fizeram com que a imprensa se especializasse mais nos conceitos do jogo. Além disso, uma nova cultura foi sendo criada para entender cada vez mais essa vertente do futebol. Para acompanhar esse desenvolvimento, o objetivo do blog, nomeado de CampoGrama, é um produto midiático de carácter digital que visa por meio de pesquisas, estimular o crescimento das análises táticas no meio do futebol, elaborando um espaço de aprendizagem e introdução para quem gosta desse assunto. O produto oferece, por meio de conteúdos diversificados, versões em texto, vídeo e áudio, abordando desde uma análise tática; discussão de subtemas; entrevistas; e explicações de conceitos.

Palavras-chave: 1. Análise tática. 2. Campograma. 3.Futebol.

Abstract

In the decade of 2010 in Brazil there was a considerable growth in the discussion about a soccer aspect, the tactical analyzes. Among several factors for this phenomenon, one that attract most attention, considered by many a mark, is due to the result of the Brazilian team at the 2014 World Cup, after the defeat by 7 to 1 against Germany. According to Leonardo Miranda, specialist in football tactics and study, the alert for further discussion of this topic came a little later, between 2015 and the 2016, with the coach Tite, who at the time commanded Corinthians team. The relatively new terms used, made the press specialize more in the concepts of the game. Furthermore, a new culture was being created to increasingly understand this aspect of football. To accompany this development, the objective of the blog, named CampoGrama, is a digital media product that seeks, through research, to stimulate the growth of tactical analysis in the midst of football, creating a space for learning and introduction for those who like it subject matter. The product offers, through diversified contents, text, video and audio versions, covering from a tactical analysis; subthemes discussion; interviews; and explanations of concepts.

Keywords: 1. Tactical analyzes. 2.Campograma. 3.Soccer.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ---------- 8

1 DETALHAMENTO TÉCNICO ----------10

2 Sinopse Final ----------12

3 Roteiro Final ----------13

4 Cronograma de Execução ----------23

5 RELATO DE PRODUÇÃO----------23

CONSIDERAÇÕES FINAIS ----------25

Referências ----------26

APÊNDICES ----------28

ANEXOS ----------52

Apresentação

A proposta do projeto experimental foi a criação de um blog multiplataforma voltado a elaboração de conteúdo jornalístico no meio digital sobre a análise tática no futebol. Esse tema é importante para entender os porquês de cada ação dentro de campo ser executada de uma maneira e não de forma aleatória. “Parte do fascínio duradouro que o futebol exerce se deve ao fato de ser um jogo holístico, em que uma alteração mínima em determinada parte do campo pode ter efeitos inesperados e radicais em outras áreas.” (WILSON, 2016, p.70). Sabendo disso, fazendo uma comparação a um jogo de xadrez, quando um movimento feito, com determinada peça, muda totalmente o cenário. Soma-se a isso, temos o fator da imprevisibilidade, tornando o futebol ainda mais excêntrico, ou seja, quando entra em pauta a análise tática propriamente dita, é preciso usar conhecimento e imaginação, pois não se trata de algo monótono.

Uma das profissões que ajudaram na propagação do conhecimento tático no futebol foi o comentarista esportivo. De acordo com Guimarães (2018), cabe ao comentarista observar, analisar e apontar problemas e soluções do que está acontecendo no jogo e saber transmitir ao publico com uma linguagem apropriada. E o mais importante, ele depende do acerto, mas não é um vidente, por isso ele precisa estar ciente de todo controle necessário de conhecimento que exige uma partida de futebol e enxergar o que o público não vê através do seu olhar.

Em relação ao produto ter sido desenvolvido por meio de uma multiplataforma, ele está inserido em um ambiente onde o modo como o conteúdo foi produzido resultou em experiência heterogênea do público, por consequência, gerando aumento nas possibilidades de consumir frentes diversificadas sobre assunto proposto.

> O processo de convergência jornalística vem sendo introduzido nos conglomerados de comunicação para lidar com os novos fluxos de produção baseados em multiplataformas. Com um caráter multidimensional e cultural, como aponta Jenkins (2008), a convergência estabelece novas diretrizes para pensar linguagens, estruturas das redações (integradas, crossmedia, multimídia) e formas de apresentação e distribuição dos conteúdos em termos de agregação de formatos nas narrativas e de difusão por diferentes suportes midiáticos. (BARBOSA; SILVA; NOGUEIRA, 2013, p.141).

Por este lado, o conteúdo pôde ser entregue em formatos diferentes, passando por textos, áudios e vídeos. Segundo Martinez (2007), o jornalista que usa a internet consegue optar pela seleção, edição e publicação do material escolhido e ainda produzir no ritmo mais

adequado. Portanto, depende apenas do criador do site, por exemplo, para fazer o começo, meio e fim de todo processo de elaboração.

Então, o conteúdo foi pensado em qual formato cada tópico se encaixaria melhor para criar uma imersão com finalidade de despertar a vontade do público de ver o que foi produzido e que o mesmo sentia-se a necessidade de voltar a consumir as informações presentes na multiplataforma devido a uma linguagem compreensiva que atendia de forma coesa o interesse pelo assunto tratado.

O objetivo deste produto foi mostrar aos amantes do futebol que a análise tática é fundamental para o entendimento do jogo e derrubar paradigmas do senso comum, como frases prontas que rotulam técnicos e jogadores e empobrecem a discussão sobre o jogo. Levando informação ao público de forma objetiva e contribuindo ao debate desse esporte tão popular no mundo inteiro. Dessa forma, foi realizado análises de jogos, produção de entrevistas com profissionais da área que agregaram ao tema, apresentação de conceitos atrelados ao vocabulário do tema escolhido e discussão de um tema específico envolvendo a tática para desmistificar alguns jargões.

A opção por escolher o produto como meio de uma multiplataforma deve-se ao fato de o tema sobre análise tática ser uma temática mais viável de atingir o público nesse formato. Com uma linguagem mais simples e objetiva, a plataforma blog se insere em um modelo dinâmico, podendo ser atualizado e abastecido periodicamente. Nele, foi possível publicar tanto textos, quanto áudios ou vídeos. A principal ideia foi oferecer por meio de textos, assuntos propícios que alcançassem comunicar e entreter o leitor da melhor maneira, além da possibilidade de sanar curiosidades através de informação buscando três pilares: didática, informacional e analítica. Pilares viáveis de serem atingidos dentro da plataforma escolhida.

A ideia do conteúdo foi enriquecer a discussão do futebol no âmbito tático, onde as pessoas possam ter oportunidade de refletir sobre o jogo dentro das quatro linhas, nos 90 minutos. Com tudo, incentivar o público a pensar cada vez mais em alguns detalhes da partida. Ser um produtor de conteúdo nessa área tem como diferencial a linguagem trazida a cada postagem feita, sempre levando em consideração a absorção e interação do público, com material novo que possa somar ao debate futebolístico.

Alguns veículos de comunicação com a abordagem semelhante foi crucial para ter um embasamento do mais alto nível de produção, tidos como referência não apenas por mim, como para o público em geral que consome essa parte do futebol. Os principais veículos foram: globoesporte.com com o Blog Painel Tático, produzido por Leonardo Miranda; na

ESPN, Blog do Renato Rodrigues; Raí Monteiro pelo Bandsports e em sua página do twitter Taticamente Falando; e o multiplataforma Footure.

Seguindo a lógica de pessoas consumidoras da análise tática no futebol, o público alvo atribuído não difere tanto em relação à produção de conteúdo das referências citadas. No futebol, existem diversas áreas e ramificações. As pessoas que gostam desse esporte não precisam consumir apenas a plataforma que foi imposta para elas como programas esportivos passados na televisão aberta, por exemplo. Independente da pessoa, ela precisa buscar o seu futebol, o que ela quer ter de informação e consumir o que a satisfaz. Hoje em dia é possível encontrar vários caminhos e conteúdos desejáveis, podendo encontrar na televisão, rádio, redes sociais... Portanto, as pessoas que penso em atingir são aquelas que buscam entender conceitos e os porquês das ideias de jogo, tudo dentro das quatro linhas. Os embates entre propostas e decisões. O que o jogo consegue responder durante os 90 minutos. Sem distinção de sexo, idade ou classe econômica, apenas pessoas interessadas em aprender um pouco do jogo, de forma mais racional.

1 Detalhamento Técnico

O produto a ser elaborado foi um blog multiplataforma. A linha editorial seguiu com a temática da análise tática no futebol, não só com textos, mas explorando também áudios e vídeos para torna-lo completo no ponto de vista das capacidades que um blog permite na obtenção de recursos.

A plataforma utilizada para dar suporte do blog foi o Wordpress, pois ela é uma ferramenta que é possível utilizar gratuitamente, com muitos recursos e a possibilidade de construção de uma identidade visual própria. Além disso, o site possui fácil imersão para o público por se tratar de uma hospedagem leve e simples. Outro ponto positivo da ferramenta Wordpress é o título dela ser a mais utilizada para o propósito de criação de sites/blog no mundo, com forte credibilidade.

Por se tratar de uma ferramenta usada através da internet, a linguagem utilizada foi apropriada para o entendimento do público nos diferentes tipos de conteúdo. Com textos explicativos, vídeos compactos e áudios ricos para que atinja o objetivo de cada publicação, tendo tamanho suficiente para atender esses requisitos. Em relação à periodicidade, foi publicado sempre um conteúdo por semana ininterruptamente, com exceção da segunda semana ativa do blog, em que dois conteúdos foram publicados.

O conteúdo geral que deu norte aos assuntos é a análise tática no futebol, mas existiram formatos diferentes para discutir este tema. Em áudio, foram reservadas as entrevistas no modelo de podcast, através do agregador Spotify; nos vídeos, a plataforma Youtube hospedou as quatro edições do quadro **Dicionário**, onde foram explicadas as palavras inseridas dentro do vocabulário da análise tática; e em textos ficou por conta de duas editorias. A primeira, responsável pelo objetivo principal da criação do blog foram as análises feitas através de jogos, com explicação, contextualização e imagens ilustrativas. A segunda foi reservada para discussão de temas associados à análise dentro do futebol que muitas vezes são frases pré-concebidas ou frases prontas que tendem a só empobrecer a discussão do futebol, ou seja, textos geradores de debates.

As características da linguagem permitiu atender de uma forma simples o entendimento por parte do público, com linguagem coesa e objetiva, contendo explicações precisas do conteúdo proposto, com preferência a boa informação e quando for necessária, uma linguagem mais coloquial para quebrar um pouco a seriedade do assunto e gerar uma aproximação de quem consome o conteúdo. O visual atendeu a proposta de aproximação do universo do futebol, com figuras associativas que remetem as análises e o assunto escolhido de cada publicação para provocar o interesse e criar um ambiente favorável de imersão.

O menu do site conta com a logo do blog, e as opções de início (clicando na logo a página redireciona para a página principal), quem somos (breve descrição sobre o blog e o criador do blog) e as editorias: textos (**Quadro Mágico** e **É isso mesmo?**), podcast **(Dois Toques**) e vídeo (**Dicionário**). O nome do blog é **CampoGrama**, por se tratar de um campinho onde é possível alocar os jogadores em um esquema de jogo. Um campograma é usualmente utilizado em qualquer tipo de análise para estudar e dissecar um time. Isso, é claro, associado ao futebol.

A logo foi criada para criar uma identidade visual tanto para o blog dentro do site, quanto para as redes sociais. A ideia foi com que a logo se remete ao assunto tratado através de uma imagem própria e única, em um formato simples para ilustrar com pouca informação, o resumo do que o público irá encontrar no site, como um cartão de visitas. A cor verde usada de fundo, em um formato circular e uma prancheta tática ao centro foram características pensadas para criar essa identidade visual no logo para transportar a ideia para o público.

Falando um pouco mais sobre as editorias, os vídeos foram pensados para ser curtos e objetivos, com média de 1 minuto e meio para ser simples e de fácil entendimento. As palavras escolhidas para a explicação foram ultrapassagem, amplitude, temporização e

flutuação, dois princípios de jogo ofensivo e dois princípios de jogo defensivos, respectivamente.

O podcast nomeado de **Dois Toques** foi nomeado assim para fazer a alusão de duas pessoas tocando a bola uma para outra, uma referência de um bate papo. A escolha das duas edições foi com base no conhecimento dos entrevistados, com objetivo deles acrescentarem e dar credibilidade ao assunto tratado, visto que ambos possuem conhecimento necessário para contribuir sobre a análise tática. A primeira edição foi com Leonardo Miranda, jornalista, formado em análise de desempenho pela CBF e especialista em tática e estudo do futebol. Autor do Blog Painel Tático no globoesporte.com. Já a segunda edição contou com Lúcio Borges, treinador de futebol do sub-20 do Rio Claro, com passagens pelo Sertãozinho para a disputa da Copinha de 2020 e outros clubes do estado de São Paulo e Minas Gerais. O formato do podcast foi feito de duas maneiras. A primeira através do aplicativo de chamadas Discord e a segunda por meio do Google Meet. Ambas as entrevistas seguiu um roteiro, mas com a ideia de ser um bate papo/troca de ideias, com perguntas visando extrair o melhor de cada entrevistado.

A editoria **Quadro Mágico** teve seis publicações, contendo análises de clube sulamericano, europeus e de seleção. E a editoria **É isso mesmo?** outras duas publicações, com os temas relacionados ao VAR no futebol brasileiro e uma frase rotulada sobre o futebol praticado na Itália.

Ao longo das etapas, desde o planejamento até o produto final entregue no blog, foi possível aplicar técnicas de jornalismo aprendidas no curso de Jornalismo da Unaerp, por exemplo, como fazer uma pauta, como produzir um roteiro, comportamento durante a entrevista, preparação para uma entrevista, primeira abordagem com o entrevistado, checagem de detalhes das informações, revisão do equipamento utilizado, entre outras ações. Todas ajudaram na forma como uma entrevista deve ser planejada e preparada. Além das entrevistas, os vídeos e textos possuem parcela desse conhecimento feito na prática, principalmente no que diz respeito a pautas e conteúdo relevante atrelado a linguagem formal.

2 Sinopse final

O tema abordado está inserido na área do futebol, mais especificamente no setor da análise tática. O produto escolhido é a multiplataforma por se tratar de um meio de comunicação em que o público consiga ter textos dos mais variados tipos periodicamente e, por ser dinâmico, a qualquer momento pode-se tratar de algum aspecto diferente no meio

dessa temática de modo com que o público possa ter conteúdo de qualidade pautado na informação. O blog contou com conteúdos semanais, sendo explorados de diferentes formas, como análises de um jogo; entrevista com profissionais da área; discussão de assuntos do momento ou algo pautado na relevância dentro da analise tática e explicação didática de palavras comumente ocupadas na linguagem desse universo tático. Tudo com fácil acesso na plataforma e intuitivo. O blog é voltado a um público específico que queira entender mais sobre como o jogo pode ser pensado e levado adiante de maneira racional.

Todo o conteúdo pode ser acessado através do site https://campograma.wordpress.com/ ou do Twitter oficial **Campograma**.

3 Roteiro final

Usando a multiplataforma, existem três formatos principais como modelo, o primeiro são os textos, que foram reservados para análises de jogos ao redor do mundo (nome **Quadro Mágico**) e também textos opinativos/informativos, que trouxeram um assunto específico com finalidade de debater ideias e/ou frases do cotidiano (nome **É isso mesmo?**).

O formato de vídeo foi utilizado para explicação de algum conceito dentro da língua falada na tática, ou seja, cada vídeo ficou por conta da explicação de uma palavra no vocabulário *tatiquês* (nome **Dicionário**).

O terceiro formato foram áudios responsáveis por criar entrevistas com fontes que puderam contribuir para discussão da análise tática. A ideia foi fazer uma espécie de podcast (nome **Dois Toques**).

Roteiro finalizado áudio:

Podcast Dois Toques #1 Leonardo Miranda

Roteiro	Duração média
Trilha/Vinheta	1 min
Apresentação - Leonardo Miranda é jornalista, formado em análise de desempenho pala CBF e especialista em tática e estudo do futebol. Léo é isso mesmo? Seja bem vindo.	2 min
A tática foi ganhando espaço de uma maneira lenta e progressiva. Claro que a tática sempre existiu, mas a discussão a	5 min

seu respeito só cresce e é maior atualmente. Podemos ver isso na importância que a televisão passou a dar e o aumento de conteúdo na internet também. Pode-se dizer que no Brasil, esse fenômeno de falar mais sobre a tática se deu a partir do 7 a 1? A tática no Brasil está atrasada? Está muito atrás da Europa?	
Como correr atrás disso? Como evoluir o país neste sentido?	5 min
Léo, no Brasil, pode-se dizer que hoje, no futebol profissional, todo time conscientemente tem um modelo de jogo (com regras e princípios táticos treinados? Eles entram em campo já sabendo o que tem que ser feito? Não existe mais times que jogão de qualquer jeito.	5 min
Muito se fala como o clube conduz a contratação de um jogador. Como você acha que deveria ser o processo de contratação do elenco? Passar por quem, o que ser acertado, deixar em acordo? Qual a responsabilidade de cada um no processo de contratação? O que seria o ideal? Como deve ser esse bastidor de uma contratação?	5 min
O quão importante é para o atleta ter repertório tático, saber o que ele está fazendo e o que ele tem que fazer nas diferentes fases do jogo? Conhecimento tático aplicado no jogo?	5 min
Eu vi uma entrevista do Gustavo Hoffman com o Alexandre Pássaro e o Monchi (ambos diretores). Uma parte do debate, o Alexandre disse o tempo que no Brasil a janela de transferência nacional fica aberta. A todo momento você pode vender e contratar para solucionar seus	5 min

problemas. Por exemplo, um jogador pode não jogar bem em 2 meses, mas depois contribuir muito ao time. Diferente, na Europa são duas janelas, o planejamento não altera tanto. Monchi falou da adaptação. E as vezes não tem explicação esportiva, mas sim pessoal. Na analise, claro, a gente analise o jogo, e por isso é importante contextualizar aquela partida. E desempenho ruim não é culpa da analise, não é isso que estou querendo dizer. Mas que nem sempre o baixo desempenho está atrelado a questão esportiva. É importante olhar além do campo. Como vc vê isso?	
A cultura de demitir técnicos permanece. Mas e no interior? Se um time perde os 3 primeiros jogos, troca? Como avaliar que a troca seja realmente necessária?	5 min
A partir de que idade trabalha conceitos táticos dentro de campo? Quando o jogar apenas por jogar (diversão) dá lugar ao jogo "pensado"?	5 min
Desafio: Você foi contratado por um clube, o Desempenho FC. O dono te dá um papel em branco, você precisa colocar a ideia de jogo do time, o modelo, sistema. Como seu time jogaria? Coloque os 11 titulares, mas não necessariamente nomes, e sim característica?	5 min
Nosso podcast foi curto, mas de grande valia, antes de terminar eu gostaria de pedir uma recomendação de leitura ou vídeo recente, que leu hoje, ou nos últimos dias.	3 min
Encerramento: Agradecimento – Obrigado pela participação, tenho certeza que ficou um	2 min

grande aprendizado aqui. Você quer falar alguma coisa? O podcast Dois Toques vem chegando ao fim. E lembre-se: Eu criando conteúdo para o blog, eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. É isso ai, até a próxima.	

Podcast Dois Toques #2 Lúcio Borges

Roteiro	Duração média
Trilha/Vinheta	1 min
Apresentação - Lúcio Borges é graduando em educação física e está cursando a licença C de treinador da CBF. Trabalhou no futebol mineiro em clubes de formação e na base do Boa Esporte – sub 17 e no mesmo Boa Esporte como assistente do profissional na comissão de Sidney Moraes. Já em São Paulo, dirigiu o sub 20 do Rio Branco (Americana) e do Jaguariúna FC, além de ter comandado a equipe do Sertãozinho na Copinha desse ano. Hoje está no Rio Claro. Lúcio é isso mesmo? Seja bem vindo.	2 min
Para a gente começar aqui o nosso bate papo, me explica uma coisa, como que funciona o processo de captação dos jovens. Como você faz?	5 min
Você acha que o modo como você falou, com as ferramentas que você tem, com tudo que você pode fazer, é a maneira ideal hoje? Ou você ainda tem algo a evoluir com o que tem em mãos?	5 min
Você com tudo que você acabou de falar do modo como você capta seu jogadores. A sua última competição foi realmente a	5 min

Copinha desse ano. Você fez alguma coisa a mais para formar esse elenco para a Copinha?	
O seu elenco nessa copinha era muito novo. Se a gente pega pela média de idade. Muitos iniciando com 18 anos, iniciando na categoria sub-20. Você gosta de trabalhar com meninos mais novos ou realmente foi por um acaso nessa competição?	5 min
Dessa parte de vício que você falou do atleta. Na indústria do futebol, o futebol europeu ele vem para cá na América do Sul e antigamente buscava jogadores de 24, 25 anos. Hoje já inverteu, eles buscam cada vez jogadores mais jovens com 18 anos, por exemplo. Então o Gabriel Martinelli saiu do Ituano e foi para o Arsenal com 18 anos. Vinicius Junior e o Rodrygo, um do Flamengo e o outro do Santos também saiu com 17 e 18 anos. Então somado a isso também, a essa época que estamos passando de pandemia, com uma crise econômica a base é muito importante. Como você vê essa questão de cada vez mais o jogador ter uma base bem feita para gerar frutos para o profissional.	5 min
Eu quero voltar um pouco a Copinha novamente. Falar um pouco mais propriamente dita da tática. Eu lembro que os jogos do Sertãozinho na Copinha e que seus zagueiros, por exemplo, na maioria das vezes eles não subiam para cabecear em faltas e escanteios, enfim, em bolas paradas. Isso é uma instrução sua? Partiu deles? Como foi isso?	5 min
O futebol evoluiu e cada vez mais a tática está implementada para os jogadores. E muito se fala que antigamente tinha muito mais jogador criativo e que hoje	5 min

está muito mecanizado. "Ah, quer falar de tática toda hora. Quer o 4-4-2, quer congelar o posicionamento de alguns jogadores". E que na verdade a tática vem exatamente pelo contrário, ela vem para potencializar a capacidade de cada jogador. E essa criatividade do jogador não é feita de um dia para o outro. Eu quero saber, como desenvolver a criatividade do jovem jogador para ele realmente ter essa maior capacidade de ter um drible, de resolver um jogo.	
Lúcio, tem um debate que a todo momento é falado no futebol de base, que é qual a sua principal função. É ser campeão das categorias ou formar jogadores? Porque muitas vezes a gente vê um time campeão que as vezes revela e que é aproveitado 1, 2 jogadores. E que esse realmente não é o melhor contexto para isso. Realmente a base abastecer o time profissional com muito mais jogadores, não só o próprio time, como também para vender para outros, outros mercados, não necessariamente só no Brasil, mas para Europa, América do Sul em geral, para outro centros. Então, como você vê isso, essa questão do ser campeão e formar.	5 min
Lúcio, afinal, depois de tudo isso que você disse como que você gosta de mandar a sua equipe para campo, que futebol te agrada mais, o que que você quer ver da sua equipe.	5 min
Bom, eu sempre costumo, quando chega no final do podcast, pedir uma recomendação do meu entrevistado, que seja da leitura de uma livro, ou de um artigo que você viu, ou um vídeo recente, um filme, enfim, qualquer coisa relacionada ao futebol, não necessariamente de tática, mas alguma	3 min

coisa que você viu recentemente e que você gostou e que você quer passar adiante, tem alguma coisa aí?	
Bom, Lúcio, a gente está chegando ao nosso fim aqui, ao nosso encerramento, quero agradecer você pela participação, ter aceitado, sei que você é um cara muito ocupado, eu tenho certeza quem está nos ouvindo neste momento sai daqui com muito aprendizado. Enfim, você quer dizer alguma coisa?	2 min
Encerramento - O podcast Dois Toques vem chegando ao fim. E lembre-se: Eu criando conteúdo para o blog CampoGrama eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. É isso ai, até a próxima.	1 min

Roteiro finalizado vídeo:

Dicionário #1 Ultrapassagem

Roteiro	Imagens
E aí, tudo bem? Você sabe o que significa “ultrapassagem”, no futebol?	Imagem escrito “Dicionário” com a logo para “intro”. Mesma imagem com a legenda da fala.
O conceito de ultrapassagem está inserido dentro dos princípios de jogo ofensivo. Sua ação consiste em ultrapassar o portador da bola. Tá, mas como assim?	Vídeo jogo de futebol. Imagem que remete a dúvida.
Trazendo este princípio para outro esporte, imagine uma corrida da Moto GP. Percebe-se que o piloto da moto verde está na segunda colocação logo atrás do primeiro colocado, ele pretende na próxima reta ganhar a posição e se tornar o primeiro. Para isso, ele precisa ocupar um espaço à frente do outro piloto. Usando a ultrapassagem.	Foto com duas motos na pista de corrida. Dar zoom. Adicionar uma seta. Imagem escrito “ultrapassagem”.
Agora voltando para o futebol. O seu time está se organizando para atacar. O camisa 10 recebe a bola e procura um companheiro. O camisa 2 vê um espaço	Imagem remete a uma partida. Vídeo feito no Tactical board (animação) Dar zoom. Imagem escrito “ultrapassagem”

vazio e se projeta, passando de um local atrás do portador da bola, para criar uma oportunidade de passe a frente dele. Utilizando o recurso da ultrapassagem.	
Vamos ver mais uma vez na tela.	Vídeo feito no Tactical board (animação)
Para conhecer mais significados das palavras na análise tática, continue acompanhando o Blog Campo Grama. Eu criando este conteúdo, eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando.	Imagem da "intro". Identidade visual do site com a link do Twitter.

Dicionário #2 Amplutide

Roteiro	Imagens
E aí, tudo bem? Seja bem vindo ao segundo vídeo do Dicionário. Nesse vídeo, vamos falar sobre o conceito de amplitude.	Intro: logo e "dicionário" + Legendar ("seja bem vindo..." – Mesma tela da intro mas coloca o número 2)
Você sabe o que significa a amplitude no futebol?	Legendar
De uma maneira geral, amplitude é um princípio estrutural do jogo ofensivo. Podemos falar que amplitude é a distância entre os jogadores mais próximos das linhas laterais.	Vídeo partida de futebol + Imagens feitas no Tactical Board - Todos os jogadores na linha lateral (com ponto de interrogação)
Tá, tá bom. Vamos explicar agora com uma pouco mais de calma.	Banco de imagens treinador
Quando falamos de um principio estrutural ofensivo, queremos dizer que os jogadores devem ocupar um determinado espaço dentro de campo. Espaço esse de grande importância para o funcionamento da equipe que escolhe usar ou não a amplitude.	Imagens feitas no Tactical Board
Sendo assim, ela tem como objetivo aumentar a área ou distancia entre os jogadores mais abertos do time. Logo, o mais comum de acontecer, são os dois laterais ou os dois pontas usarem deste recurso.	Vídeo feito no Tactical Board
Quando utilizada, ela tende a abrir o campo e espaçar as linhas defensivas adversárias, para criar espaços que podem ser explorados.	Vídeo feito no Tactical Board
E aí, curtiu o vídeo?	Legendar

Para conhecer mais significados das palavras na análise tática, continue acompanhando o Blog CampoGrama. Siga nosso perfil oficial no Twitter. E lembre-se, eu criando este conteúdo, eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. Até a próxima.	Imagem com a logo. Link Twitter. Créditos

Dicionário #3 Temporização

Roteiro	Imagens
E aí, tudo bem? Seja bem vindo ao terceiro vídeo do Dicionário. Nesse vídeo, vamos aprender sobre um conceito estrutural de defesa, a temporização.	Intro: logo e "dicionário" + Legendar ("seja bem vindo...")
Afinal, você tem ideia do que significa a temporização no futebol?	Banco de imagem: Campo + legendar
Segundo o próprio dicionário, a temporização tem como sinônimo as palavras demorar, retardar ou adiar. E isso faz todo o sentido quando transportamos para os gramados.	Imagem dicionário, embassar a foto, interligar a palavra com os sinônimos
Dessa forma, conceituando a temporização, podemos dizer que ela é um comportamento coletivo que induz o adversário a aumentar a trajetória da bola entre ele e o gol.	Vídeo partida + legendar
Um pouco confuso? Calma, é simples de entender.	Ponto de interrogação
Vamos supor que o camisa 11 adversário quer puxar um contra ataque. E corre pelo lado do campo sozinho tendo em sua direção 2 jogadores o cercando e ninguém para passar a bola. Ele está rendido no lance e é obrigado a parar e recuar. Esse movimento é a chamada temporização.	Vídeo feito no Tactical Board
Ou seja, o seu time impediu uma progressão, fechando linhas de passe próximas, colocando o adversário sem alternativas de avançar ou ganhar campo.	Prints do vídeo feito no Tactical Board, símbolos para ilustração
Ficou mais claro? Agora todo jogo que você assistir vai se lembrar dessa explicação. Mas me fale aí, curtiu o vídeo?	Imagem "dicionário" e imagem banco de dados

Para conhecer mais significados das palavras na análise tática, continue acompanhando o Blog CampoGrama. Siga nosso perfil oficial no Twitter. E lembre-se, eu criando este conteúdo, eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. Até a próxima.	Imagem com a logo. Link Twitter. Créditos

Dicionário #4 Flutuação

Roteiro	Imagens
E aí, tudo bem? Seja bem vindo ao quarto vídeo do Dicionário. Nesse vídeo, vamos esclarecer o que é a flutuação no futebol, um conceito estrutural de defesa.	Intro: logo e "dicionário" + Legendar ("seja bem vindo...")
Em uma pesquisa rápida na internet podemos encontrar que flutuação se assemelha a uma oscilação ou a um balanço. E isso não está errado.	Banco de imagem: Computador, embaçar foto, sinal de semelhança para ligar os sinônimos
Mas você sabe me dizer o que esta palavra realmente significa dentro das 4 linhas?	Vídeo partida
Podemos dizer que flutuação é um movimento para o lado da jogada, ou melhor, um acompanhamento da trajetória da bola quando o adversário faz a circulação e todo o time se movimenta.	Vídeo feito no Tactical Board
Mas não de qualquer maneira, de modo desordenado, cada um indo para um lado.	Vídeo feito no Tactical Board
O que acontece é o time todo, em sintonia, caminha para uma direção. Direção essa podendo ser vista claramente, por exemplo, quando o adversário faz uma inversão de jogo. Como podemos ver na imagem.	Vídeo feito no Tactical Board
A flutuação na beira do campo dá nome também ao já falado balanço, ou até mesmo gangorra ou vai e vem. Isso pela semelhança do movimento.	Banco de imagem: Jogadores reunidos, embaçar foto, sinônimo
E aí, agora faz sentido? Curtiu o vídeo?	Imagem "dicionário"
Para conhecer mais significados das palavras na análise tática, continue acompanhando o Blog CampoGrama. Siga nosso perfil oficial no Twitter. E lembre-se, eu criando este conteúdo, eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. Até a próxima.	Imagem com a logo. Link Twitter. Créditos

4 Cronograma

Janeiro	---
Fevereiro	
Março	Elementos pré-textuais e textuais / Leitura / Definição orientador
Abril	Elementos textuais / Leitura
Maio	Elementos textuais / Leitura
Junho	Elaboração de Pautas
Julho	Criação do blog / Elaboração de Pautas
Agosto	Execução: Texto “Zero”, 1° Quadro Mágico
Setembro	Execução: 1° Dois Toques, 2° Quadro Mágico, 1° e 2° É isso mesmo?, 1° e 2° Dicionário
Outubro	Execução: 2°, 3° e 4° Quadro Mágico, 3° Dicionário
Novembro	Execução: 5° Quadro Mágico, 2° Dois Toques, 4° Dicionário / Exemplar final
Dezembro	Banca final / Trabalho corrigido

5 Relato de Produção

Quando fui informado com relação à escolha definitiva do tema, sabia que o assunto giraria em torno do esporte. Não foi uma decisão difícil no ponto de vista da temática, pois o esporte fez e faz parte da minha vida. O que imaginei que seria difícil era por em prática uma ideia concreta que deveria ser trabalhada durante meses. A decisão do tema foi tomada no sexto semestre do curso com influência direta de um conteúdo crescente e bem explorado pelo grupo Footure, referência na criação de conteúdo por um olhar racional dentro do futebol pautado por informação, tecnologia e ciência. Na época, o mesmo Footure lançou um curso chamado Pergunte ao Jogo, que consistia, de forma bem resumida, transmitir a ideia de que todas as respostas estão dentro de uma partida de futebol, ou seja, é preciso saber o que se quer para fazer as perguntas certas e, só com isso é possível extrair as respostas que o próprio jogo transmite. A partir desse ponto, minhas ideias caminhavam a passos largos para seguir esta ideia de ver o jogo com um olhar mais racional e menos emocional. O Footure me influenciou a abrir minha mente e conhecer cada vez mais nomes e ver detalhes de como o futebol pode e deve ser tratado. Outras ideias não passaram na minha cabeça e optei por seguir um estudo na área da análise tática no futebol. A plataforma escolhida para executar a parte prática do produto foi simples, queria trabalhar com textos pautados em análises táticas de um jogo de futebol e um blog era o caminho mais viável. O que eu não esperava era que o produto blog posteriormente se transformaria em uma multiplataforma. O que antes eram

apenas textos se tornaria também vídeos e podcasts. Isso me fez ter maiores desafios e aprendizados importantes na produção de conteúdo.

No processo enfrentei algumas dificuldades. Por se tratar de um tema específico e técnico, exige um vocabulário mínimo usado na análise e saber transmitir, com a própria visão, de modo coerente e coeso foi um desafio pessoal. Outro ponto foi a falta de recurso tecnológico para a produção dos vídeos e podcasts, precisei da ajuda de um amigo com um computador mais potente e habilidade de edição para me auxiliar. No mesmo recurso tecnológico, utilizei todas as ferramentas gratuitas disponíveis encontradas por mim para a realização de todo o trabalho.

As duas entrevistas realizadas e transformadas em podcast foram necessárias produzi-las por meio de vídeo chamada, a primeira através do Discord, já a segunda através do Google Meet, devido tanto a distância geográfica dos entrevistados, quanto a questões de segurança por causa da pandemia do Covid-19. Não tive problemas em relação à recusa ou desistência dos entrevistados para aceitarem e realizarem as entrevistas, mas isso não me deixou menos preparado caso houve-se conflito, pois havia plano B, com nomes possíveis listados para entrar em contato.

Foram gratificantes comentários realizados pelos dois entrevistados. Leonardo Miranda, jornalista, referência nacional sobre o assunto de tática no futebol, ao longo da entrevista elogiou boa parte das perguntas feitas como: “É muito interessante essa pergunta”, “Isso que você falou é perfeito”, “Essa é uma boa pergunta”, “Essa pergunta é incrível”. Isso revela que consegui atrair e extrair a atenção e conteúdo relevante de uma pessoa influente. Já Lúcio Borges, treinador, encerrou a gravação do podcast dessa forma. “Gostaria de te agradecer, é uma honra poxa vida participar desse projeto contigo, as suas perguntas muito bem elaboradas, parabéns”. Também me mostrou que fiz um trabalho eficiente.

Importante ressaltar as técnicas de jornalismo aprendidas ao longo dos quatro anos do curso de Jornalismo da Unaerp, como foi apresentado neste relatório no detalhamento técnico. Pude aplicar diversos passos do cotidiano da profissão jornalista, rendendo conteúdo profissional e de qualidade. Todo o planejamento e as etapas sendo concluídas com o tempo foram de suma importância no processo de aprendizagem e confecção deste produto experimental. Experiência realizada na prática foi válida do começo ao fim. Foi possível criar bagagem e plantar um espaço, por mais que pequeno, de grande importância no crescimento pessoal e profissional.

Considerações Finais

Há um movimento nessa década, no Brasil, de crescimento no que diz respeito da imprensa esportiva voltado a uma área específica dentro do futebol mais especificamente sobre as análises táticas, que vêm ganhando cada dia mais espaço. As análises táticas estão inseridas no futebol para quem trabalha diretamente neste esporte, porém há desconhecimento de uma grande parcela de pessoa que acompanham. Um dos motivos está na cultura fervorosa do torcedor aliada a paixão incondicional do mesmo, provocando visões emotivas ocasionadas por uma partida. Isso deixa uma visão estreita do que realmente um jogo significa e transmite.

O objetivo maior deste trabalho vem desmistificar alguns preconceitos do senso comum, bem como apresentar conteúdos informativos, analíticos e didáticos para promover debate e ideias novas ou pouco faladas no cotidiano. Dessa forma, um espaço onde uma pessoa queira aprender um lado diferente de um esporte massivamente popular que possui diversas ramificações. Por meio de um blog (multiplataforma), mostrar que existe um caminho racional no futebol, podendo ser facilmente encontrado pela internet, seja onde a pessoa estiver.

A respeito do processo de desenvolvimento, todo trabalho, desde a ideia do tema e plataforma, estudo, pesquisa, planejamento, criação do site, nome do blog, redes sociais, publicações, textos, vídeos, podcasts, divulgação e finalização foram de autoria própria, exceto parte das edições dos vídeos com auxilio de um colega próximo. Todo processo rendeu um conhecimento único aliado por todas as etapas interligadas, proporcionando a entrega de um site completo no que se refere ao conteúdo produzido nas grandes mídias.

O feedback e visualizações não tiveram grandes números, fato já esperado por se tratar de um tema conteudista com pequena margem de pessoas interessadas. Nessa área, apenas pessoas entusiastas possuem vontade de consumir esse conteúdo. Sendo assim, de forma geral, um grupo extremamente nichado possui preferência em consumir matérias sobre análise tática. Por outro lado, isso não significou conteúdos não vistos. Houve público fiel interessado nas publicações semanais. Ao longo das 14 publicações até a data de produção deste relatório foram contabilizados 140 visitantes, contando somente as visitas no site.

Sobre a continuidade ou não de manter o blog ativo, esta etapa foi produtiva, com bagagem de conhecimento imensurável. A ideia inicial é congelar o abastecimento do blog e posteriormente a avaliação final, reconsiderar a ideia de continuar, adaptar ou encerrar o ciclo.

Referências

ABRÃO, Jorge Antonio de Moraes. **Interação no meio digital:** A constituição de múltiplos gêneros no ambiente blog. V. 2, p. 11-15, maio. 2007. Disponível em: http://ocs.iel.unicamp.br/index.php/lle/article/view/33/26

BARBOSA, Suzana. ANÁLISE DA CONVERGÊNCIA DE CONTEÚDOS EM PRODUTOS JORNALÍSTICOS COM PRESENÇA MULTIPLATAFORMA. **Mídia e Cotidiano**, Rio de Janeiro, v. 2, p. 139-162, jun. 2013. Disponível em: https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/9684/6806. Acesso em: 24 abr. 2020.

BORGES. Lúcio Henrique. Bate-papo com Lúcio Borges. [Entrevista concedida a] Vinícius Bis. 05/11/2020. Disponível em: https://campograma.wordpress.com/2020/11/13/bate-papo-com-lucio-borges/

CAMARGO, Vera Regina Toledo. O pensamento de Antonio Alcoba e sua importância na Trajetória dos Estudos e Pesquisas sobre o Jornalismo Esportivo no Brasil.

CECCONI, Eduardo. 5. Organização Ofensiva. Eduardocecconi.wordpress.com, 2016. Disponível em: https://eduardocecconi.wordpress.com/2015/08/20/5-organizacao-ofensiva/. Acesso em: 22/09/2020

FERRARI, Pollyanna. **Hipertexto hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007. 196 p. 12 autores. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1231/pdf/0?code=gh4q3p53vh09mz6GxiPdSx4utC9iUY0K9UBnFyhZ0vt4TvoEvcdRsMcV1Jzsw5vVIGODbG0fhBU55abC5+trjw==. Acesso em: 05 maio 2020.

GUEDES, Bruno Otto. **Palavra Fácil**: história e análise da função do comentarista de futebol. 2009. 80 f. TCC (Graduação) - Curso de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2009. Disponível em: http://www.ufjf.br/facom/files/2013/04/BrunoOttoGuedes.pdf. Acesso em: 24 abr. 2020.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. **O Comentarista Esportivo Contemporâneo**: novas práticas no rádio de porto alegre. Porto Alegre: Appris, 2018. 199 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=qk3YDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT138&dq=comentarista+esportivo&ots=27OvcZcgMz&sig=lAYKNRD-NgVeI1aaEI64rYMgZp4#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 24 abr. 2020.

MESSA, Fábio de Carvalho. **Jornalismo esportivo não é só entretenimento.** 2005.

MIRANDA, Leonardo Fernandes. Bate-papo com Leonardo Miranda. [Entrevista concedida a] Vinícius Bis. 10/07/2020. Disponível em: https://campograma.wordpress.com/2020/09/02/bate-papo-com-leonardo-miranda/

SILVEIRA, Nathália Ely da. **Jornalismo Esportivo**: conceitos e práticas. 2009. 91 f. Monografia (Especialização) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do

Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/22683. Acesso em: 23 abr. 2020.

SOUSA, Nayara Nascimento de; CONDE, Mariana Guedes. **Jornalismo Multiplataforma como Estratégia de Consumo Digital**: uma análise do zero hora. 2017. 13 f. Tese (Doutorado) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Maranhão, Campo Grande, 2017. Disponível em: http://www.ciberjor.ufms.br/ciberjor8/files/2017/08/Artigo-Ciberjor-Nayara-Nascimento.pdf. Acesso em: 23 abr. 2020.

WILSON, Jonathan, **A Pirâmide Invertida:** A história da tática no futebol. 1. Ed. Campinas: Grande Área, 2016. 472 p.

APÊNDICES

DECUPAGEM ENTREVISTA LEONARDO MIRANDA

Vinícius Bis: Leonardo Miranda é jornalista, formado em análise de desempenho pela CBF e especialista em tática e estudo do futebol. Léo, é isso mesmo? Seja bem vindo.

Leonardo Miranda: Obrigado, obrigado, obrigado ao convite, é um prazer estar falando com você. É isso mesmo, eu sou formado, fiz aí algumas especializações na Universidade do Futebol, na CBF. Estava tudo certo para eu fazer a especialização da UEFA, mas acabou que não deu certo por causa da pandemia, ficou para o ano que vem. Mas é isso ai, busco semrpe me especializar acabei de terminar um curso da CBF agora sobre jogo ofensivo e é um processo constante. Aprender é um processo muito mais do que chegar um dia e falar de que sei de alguma coisa, é sempre bom estar em constante aprendizagem.

Vinícius Bis: Muito bom Léo. Para começar aqui o nosso podcast de fato. É um tema mais central, uma coisa mais geral. Primeira questão é a seguinte. A análise tática foi ganhando espaço de uma maneira lenta e progressiva, claro que ela sempre existiu, mas a discussão a seu respeito só cresce, é maior atualmente, podemos ver isso na importância que a televisão dá nas transmissões e em programas e o conteúdo aumentou bastante na internet. Nós podemos dizer que no Brasil esse fenômeno de falar mais sobre a tática, se deu a partir do 7 x 1.

Leonardo Miranda: É muito interessante essa pergunta, porque eu acho que o 7 x 1 de um certo modo, foi sim um divisor de águas nesse sentido, mas talvez foi o ano de 2015, com o Tite, o sucesso do Corinthians e depois a chegada na seleção, o sucesso do Tite na seleção, eu vejo muito mais o 2015 e o 2016 como um fator principalmente o Corinthians do Tite, assim, para a gente citar um fator, foi a partir desse fator que a análise tática de fato se tornou um pouco mais popular, porque? Porque o 7 x 1 por mais que ele foi uma junção de fatores, foi um placar muito dilatado e o aspecto emocional pesou muito. A partir do Corinthians do Tite, a figura do Tite é muito importante nisso porque ele falava muito de tática nas coletivas e depois as análises ajudavam a entender isso o Tite de certo modo obrigou a imprensa a falar um pouco mais disso. Mas eu ainda vejo um espaço muito limitado para análise, eu ainda acho que... a verdade que não vejo um espaço limitado, eu acho que nós estamos caminhando para um nicho de fato, há pessoas que gostam muito da análise tática, há os grandes nomes dos grandes veículos, há grandes nomes do Twitter, grandes canais independentes digamos

assim e as análises que servem a interesse de torcida, por exemplo. Há analises por exemplo só de clubes que servem aos interesses para falar bem de determinado clube. Então acho que sim popularizou, é muito legal, mas ao mesmo tempo que popularizou, também deu uma descaracterizada na análise de jogo, de fato.

Vinícius Bis: A tática no Brasil então você acha que ela é atrasada em relação a Europa?

Leonardo Miranda: Não, de jeito nenhum. Primeiro de tudo, não existe uma tática... O que que é tática? Tática não é a ideia, tática é a ferramenta, tática o jeito, é uma das formas de interpretar. Por exemplo, tática é a mesma coisa do que técnica, tática é a mesma coisa do que física, tática é a mesma coisa que mental. Não existe um mental ou uma tática mais atrasada ou menos atrasado. O que nós temos é um contexto diferente da Europa, aqui os clubes tem menos tempo para treinar, pressão por resultados no estadual é maior, técnicos não tem formação, a formação na Europa é melhor, o material humano na Europa é maior. Então é claro que a tática, que as ideia vão ser mais ricas lá, tudo caminha para ser mais rico lá. Acho que existe tática e acho que o futebol é muito democrático nesse sentido de nunca ter algo que é atrasado. Um time como o Palmeiras do Felipão, por exemplo, que usava marcação por encaixe, que nçao tinha uma construção tão pensada, conseguia vencer equipes muito mais modernas do que ele. Outro ano veio o Flamengo do Jorge Jesus, o Santos de Sampaoli, no outro o Corinthians, o próprio Palmeiras do Cuca. O futebol é muito cíclico na verdade. Não acho que existe o atrasado e o moderno, acho que existe o bem executado. Se algo for bem executado e essa ideia for antiga, ela pode dar certo.

Vinícius Bis: Você me surpreendeu muito com essa resposta, não esperava contextualização, que não existe tática atrasada e sim em questão de quem está pensando futebol. Como correr atrás desse atrasado? Então não necessariamente como os time escolhem jogar, mas como eles fazem a escolha, que tipo de treinamento para poder de fato ter uma efetivade melhor em seu jogo.

Leonardo Miranda: Isso que você falou é perfeito, não é o que você escolhe jogar, não é como você escolhe jogar, como você faz a escolha. Por exemplo, para que o Fluminense, vamos pegar um exemplo bem recente. Será que o Fluminense dando a vida jogando a possibilidade de disputar uma final de Carioca, como o Fluminense conseguiria jogar de uma forma moderna, ofensiva contra o Flamengo? Não. Para que o Palmeiras do Felipão lá em 2018 com

aquele elenco, com uma elenco que não tinha um volante, conseguiria jogar de uma forma moderna com aquelas situações, com aquela pressão? Talvez não. A forma de jogar, a forma que um time joga é muito mais uma escolha de contexto do qual aquele time está permite, do que uma intervenção do treinador. Quantos treinadores no Brasil tem mais de um ano para trabalhar e escolher uma forma de jogo, quantas demissões de treinadores nós temos no Brasil. Quando o treinador chega no clube, mês de março, por exemplo, realmente faz uma escolha sobre o que jogar ou ele na verdade ele reduz dano, ele tem a ideia de reduzir dano, escolhe aquele forma de jogar que vai trazer resultados mais rápido para ele não ser demitido. Então não acho que existe uma forma moderna ou atrasada de jogar, acho que existem interpretações e ai com a interpretação a gente tenta interpretações modernas ou não. O time pode, por exemplo, os pontas não precisam volta para marcar, mas antigamente os pontas não voltavam para marcar porque eles não participavam do jogo. Hoje o ponta não volta para marcar no Liverpool, por exemplo, porque ele quer gerar um contra-ataque, ele quer ficar na frente para gerar um contra ataque. Então na verdade o que muda é a interpretação do que você faz, mas sim, é muito mais uma questão do que te faz escolher que o que você escolhe. Geralmente a forma de jogo ela é reflexo da situação do clube. Clubes que tem mais dinheiro, clubes que tem mais tempo para trabalhar, jogam de uma forma melhor. Grêmio, Santos do Sampaoli, o Flamengo, o próprio Atlético Paranaense que é um trabalho a longo prazo. Todos que tem pouco tempo para treinar e precisam de resultados muito rápidos acabam fazendo escolhas que são consideradas mais atrasadas, mais conservadores. Tem problema em fazer essa escolha conservadora? Ela na verdade é um reflexo, falta de gestão, da falta de preparo, da própria falta de organização que aquele clube vive. É muito mais uma reflexão de uma parte mais sistêmica do futebol e não apenas a forma de jogo, porque futebol é um fenômeno cultural também, né. E reflete muitas vezes com a cultura do gestor, da própria cultura do clube também.

Vinícius Bis: Perfeito, no Brasil você acha que o futebol profissional todo time conscientemente tem um modelo de jogo, com regras, princípios táticos treinados, eles entram em campo sabendo o que tem que ser feito?

Leonardo Miranda: Com certeza, sem sombra de dúvidas. Na Série A, Série C. Todo clube tem um modelo de jogo, todo time tem um modelo de jogo. O que que aquele time pode não ter, existem processos. Ideia, por exemplo, eu se fosse treinador teria uma ideia X,Y,Z. Você também se fosse treinador teria uma ideia de jogo. O que a gente bota no papel é a ideia de

jogo, ofensivo, incrível, lembra o Guardiola lembra o Klopp. Agora existe uma ponte, existe um pequeno caminho entre tornar essa ideia de jogo algo que os jogadores entendam, algo que os jogadores conseguem compreender, certo. Esse processo ele tem uma variável, que talvez seja a variável mais importante da nossa vida. A única coisa que a gente sabe que um dia vai acabar, a única coisa que a gente não pode controlar, que é o tempo. Por exemplo, respondendo a pergunta, você acha que todo time no Brasil sabe o que fazer em campo? Eu acho que essa pergunta precisa ser respondida falando quanto tempo eles estão com o mesmo treinador, quanto tempo eles estão jogando sob uma mesma ideia. Dá para avaliar um trabalho sem avaliar o tempo de trabalho. Por exemplo, o Liverpool parece mecanizado, o City parece mecanizado, o Flamengo parece mecanizado. Dá para comparar esses times com 5 anos de trabalho com 200 milhões de investimento com clubes da Série D, que muitas vezes o técnico tem 1 semana. Eu acho que na verdade está tudo relacionado, acho também que existem proporções, existe o treinador que quer mecanizar tudo, mecanizar não entenda algo ruim ou bom, do que o treinador que quer ter mais controle de como o time joga, tem treinadores que gostam que esse controle seja mais dos jogadores, eles dão o que a gente chama de liberdade, mais liberdade para os jogadores. Mas acho que sim, todo treinador tem a ideia de jogo dele, seja ela ofensiva ou defensiva, todo treinador tem. O que acontece é que as vezes a proporção de quanto essa ideia aparece para gente menor ou maior dependo do tempo, do elenco, da pressão política e de tantos outros fatores que fazem futebol.

Vinícius Bis: Você acabou falando desse tempo de avaliação do treinador de diferentes contextos de clubes da Série A, da Série B, Trazendo isso, por exemplo, para o futebol paulista para o Paulistão a Série A2. Tem time que não tem o calendário cheio, não vai jogar de janeiro a dezembro e simplesmente só tem o Paulistão, então começa sua pré-temporada lá em novembro, faz 2 meses de pré-temporada e começa a jogar o campeonato, de repente as três primeiras partidas o time perde, como que a gente pode avaliar se é um momento para gente trocar ou não esse treinador que perdeu as três primeiras partidas? Porque o tempo é curto, o campeonato é curto, não é um Brasileirão que tem 38 rodadas. Então como fazer essa avaliação de trocar ou não um treinador, isso no interior.

Leonardo Miranda: Essa é uma boa pergunta. Você citou que o tempo é curto, aí qual a melhor forma de fazer essa avaliação. O objetivo do clube. Vamos supor que um clube tem o objetivo de não cair de divisão. Se o objetivo é não cair de divisão, então a troca, ok. Ela é justificável. Se o objetivo é revelar jogadores, sanar as dívidas do clube, então a troca não é

justificada, porque o objetivo é revelar jogador. Não é vencer. Se o objetivo é fazer uma boa campanha, três jogos é muito pouco, tudo depende do referencial, é como a física. Faz a gente lembrar das aulas de física, ficava maluco quando meu professor falava que dependia do referencial, mas o futebol é na verdade a mesma coisa, depende do objetivo daquele clube. Com a demissão, em 90% dos casos ela não é boa, as vezes ela é a única solução. Um treinador não é bom quando os jogadores não entenderam a ideia do treinador, jogadores não gostam da ideia do treinador, ela pode ser boa, na maioria das vezes uma demissão não é boa. Acho que sempre depende do referencial que você trás de... Você de fato quer para o seu clube. Fazendo esse contexto para o cenário do interior paulista. O interior paulista a pressão é muito grande, não tem o direito de perder, na verdade nenhum clube no Brasil tem o direito de perder, quantos clubes no Brasil se dão ao luxo de perder três partidas em prol de uma melhora, em prol de um jogo mais ofensivo. Acho que é um problema mais geral da nossa cultura imediatista mesmo, mas acho que a demissão pode ser boa quando ela se dá por fatores por crise de elenco, por crise interna e por outros fatores assim.

Vinícius Bis: Muito se fala, como o clube ele conduz uma contratação. Como que você acha que deveria ser esse processo de contratação de um elenco ou de um jogador em específico. Tem que passar por quem? Tem que ser da escolha do dono, do diretor, do técnico. Qual a responsabilidade de cada um do clube dentro desse processo de contratação, esse ideial, esse bastidor de uma contratação?

Leonardo Miranda: Essa pergunta é incrível, porque ela é uma pergunta que a resposta é uma coisa que eu acho que nunca aconteceu aqui no Brasil, e uma coisa que acontece na Europa. Vamos dar dois exemplos. Exemplo de um clube latino sem falar no Brasil ou não. E dar exemplo de um clube Europeu. Um processo ideal de contratação, qual que é? Ele aquele no qual o clube tem um modelo de jogo com uma ideia de jogo. Modelo de jogo e ideia de jogo são coisas diferentes, mas é uma diferença, uma nuance. A ideia é mais filosófica e o modelo é mais prático. Hoje a grande tendencia no futebol é ter ideias de jogo, formar jogadores que se adaptam em diversas circunstâncias. Então aquele clube tem uma filosofia, vamos dizer assim, vamos usar a palavra filosofia. O clube tem um filosofia. Ele busca o jogador dentro da filosofia. Que filosofia é essa? É uma filosofia de jogo, é uma filosofia de jogar, então o jogador precisa ter o gesto técnico dele precisa ser o mesmo gesto técnico da filosofia do clube. O Mogi Mirim, tem naquele time histórico do Vadão, ele se caracterizou por ser um clube que ganhava dos grandes que jogava de uma forma mais agradável. Diferente do Ituano,

por exemplo, que já ganhou um Paulistão, ganhou dois Paulistões. Ganhou com o Doriva jogando de uma forma mais compacta, mais reativa. Essa cultura ela teria que levar a contratação do jogador, então o jogador, por exemplo, ele precisa ter certos atributos de jogo que tem haver com esse jogo, com essa filosofia. E aí, em um processo organizado, como funciona a contratação. Primeiro o olheiro do clube indica, olheiro ou observador técnico. A comissão de análise de tática, análise de desempenho faz a análise daquele jogador, identifica se aquele jogador tem alguns atributos e características que casam dentro do modelo de jogo do atual treinador. No qual o treinador é consultado para ver se aquele jogador está dentro das necessidades dele, e aí é feito, geralmente, uma opção A, B, C e aí a condição financeira do clube leva para fechar ou a A, B ou C. Isso em um processo organizado, processo ideal. Aqui no Brasil, muitos clubes também, geralmente desorganizados, por exemplo, no Manchester United não funciona desse jeito, no PSG também não. Em outros clubes as contratações são feitas como oportunidades. Apareceu um grande jogador livre no mercado como o Filipe Luis, o clube vai lá acerta salário e o técnico tem que trabalhar com ele. Apareceu uma grande oportunidade como o Daniel Alves, o São Paulos vai lá e fecha com ele, então o processo é um pouco diferente e acho que todo processo tem seus pontos bons e ruins. Normalmente em um processo organizado são várias etapas até de fato a contratação.

Vinícius Bis: O quão é importante, nesse cenário de análise, de a todo momento você estar se referindo, pondo em uma vitrine, pondo a amostra o jogador, então o quanto é importante para ele em quanto atleta ter esse repertório tático, saber o que ele está fazendo e saber o que ele vai ter que fazer nas diferentes fases do jogo. Esse conhecimento tático aplicado na partida.

Leonardo Miranda: Não existe um jogador que não tenha conhecimento tático, todo jogador tem conhecimento tático. Assim do modo que não existe um, por exemplo, Falando algo da nossa profissão. Todo mundo que escreve, sabe escrever, de maior ou menor grau, com uma condição menor ou maior de achar soluções dentro daquilo que está fazendo. Todo jornalista, por exemplo, sabe escrever, tem os jornalistas que acham soluções melhores, soluções de textos melhores que outros jornalistas. A mesma coisa com o jogador de futebol, todo jogador de futebol tem um gerenciamento de espaço, tem conhecimento tático. Tática é gerenciamento de espaço. Tem o jogo de futebol, o que é o jogo de futebol? São 11 pessoas, 22 pessoas brigando, ocupando espaço, tentando realizar uma ação, defender, atacar, fazer uma transição. As 11 pessoas estão realizando ações táticas, ações de gestão de espaço. E para realizar essas ações, qual o instrumento que elas usam para realizar essas ações é o corpo, a técnica. A

técnica é o uso do corpo dentro da tática, que é gestão de espaço dentro do jogo. Todo jogador tem esse conhecimento, Tem jogadores que tem um conhecimento muito acima, e jogadores que não tem esse conhecimento. Eu acho que cada vez mais, o jogador entendeu que ele precisa ter um conhecimento tático muito grande e uma rapidez de raciocínio muito grande. Umas coisa é você identificar um espaço vendo daqui da tela do computador, da tela da TV. Outra cosia é identificar o espaço jogando, é muito mais difícil. Precisa ter uma velocidade de raciocínio muito grande. Então os jogadores estão despertando, estão contratando analistas, estão realmente buscando esse conhecimento para eles conseguirem ter essa gestão, ter esse conhecimento de uma forma mais reativa, até para eles mesmos se destacarem.

Vinícius Bis: Eu acabei lembrando aqui de uma entrevista do jornalista Gustavo Hofman, ele entrevistou o diretor do São Paulo Alexande Passáro e o diretor do Sevilla, o Monchí. E em uma parte o Alexandre disse que o tempo de que a janela de transferência no Brasil, nacional, fica aberta é muito grande, e que a todo momento você pode vender, contratar, tentar solucionar os seus problemas. E as vezes o jogador chega, já joga bem e perde rendimento, ou acontece o contrário, ele não chega muito bem e leva um tempo para ele jogar bem. Diferente da Europa, que lá são duas janelas, de tempos menores, mais espaçadas, então o planejamento ele se torna um pouco mais importante. O Monchí falou muito da adaptação do jogador e as vezes o seu desempenho não está atrelado a explicação esportiva, mas sim pessoal. Na análise a gente... lógico que a gente vai enxergar o jogo, mas é sempre importante para o analista, ele contextualizar aquela partida, contextualizar aquele momento, então é sempre importante olhar além do campo. Como você vê isso dentro da análise?

Leonardo Miranda: Eu concordo absolutamente com essa visão do Monchí, acho que sou uma das vozes da imprensa que mais fala dessa importância de ver além do campo. Falei né, eu defendo... na verdade o esporte é uma manifestação cultural, sempre falo também que uma coisa, para saber de futebol, a gente primeiro precisa entender de gente. O futebol é praticado por gente, então concordo totalmente. Entendo que toda a análise ela precisa ser contextualizada, mas não só toda a análise, tudo, qualquer texto, qualquer artigo, qualquer coisa precisa ser contextualizada, porque é o contexto que explica de fato para gente como as coisas são. Então tem fato, a análise e a interpretação, mas a gente tem aí... a interpretação é quando você entende aquilo dentro do contexto. Então concordo totalmente com o que foi falado, acho que sim, as janelas aqui no Brasil prejudicam o desenvolvimento do nosso futebol, os clubes acabam apostando em soluções que eles vão comprando jogadores e aí as

soluções se tornam apenas monetárias, compra um jogador, compra outro, enfim, a solução não se torna desenvolvimento, ela não tenta se desenvolver, o time não tenta, não busca o desenvolvimento, ele busca só o acréscimo de valor financeiro, acréscimo de jogadores. E acho que sim, tudo precisa ser sempre contextualizado, seja uma análise, seja um texto, seja uma própria análise precisa ser contextualizada ela precisa sempre ter esse contexto. É um equilíbrio assim, a gente não pode contextualizar tanto sem julgamentos, porque as vezes é importante julgar, ó, esse jogador não presta para esse clube, não vai servir aqui nesse momento, mas esse julgamento nunca é eterno e a contextualização que faz isso, a contextualização ela coloca as coisas no seu devido tempo e lugar, ela não tira isso e leva como se fosse uma regra que vale para todo mundo.

Vinícius Bis: Entendi. Me surgiu uma dúvida agora. nessa parte de contextos táticos para o jogador. Como que você vê, por exemplo, a idade do jogador de... falando de criança mesmo, adolescente. A partir de que idade você acha importante já para esse atleta ser introduzido a questões táticos, por exemplo, você acha que uma criança de 7 anos, já tem que tirar essa diversão para poder aprender conceitos táticos, ou você acha que isso tem que ser implementado mais tardiamente.

Leonardo Miranda: Essa é uma boa pergunta. Vou te responder com outra pergunta. Você acha que dá para aprender tática se divertindo?

Vinícius Bis: Dependo de como a gente sempre fala do contexto. A gente pode usar táticas não exatamente na linguagem como você vê adaptado para criança.

Leonardo Miranda: Exatamente isso. Essa pergunta é muito legal, porque assim, tem várias teorias né. A teoria mais aceita hoje de que o conteúdo puramente de jogo pode ser introduzido depois dos 13 anos. E até os 13 anos os jogadores devem simplesmente o contato com a bola deve ser estimulado. Há uma outra teoria que se chama pedagogia do jogo. Não sei se você já ouviu falar. É uma teoria que é, esqueci o nome em inglês... Game Based Approach, essa teoria de Game Based Approach, ela defende a ideia de que você aprende as coisas só se divertindo e criando uma conexão emocional-racional e que faz sentido para sua vida, que você não aprende como na escola, por exemplo. Na escola a gente tem química, aí vai lá, o professor dá aula de química, o aluno replica, geralmente é assim, anota, replica em uma prova, a prova serve como teste. e se você sabe, ganha uma nota, se não sabe você é

descartado. E aí a gente entra em uma coisa muito legal que é a educação. Eu já trabalhei com educação, já tive prazer o de trabalhar com educação e é um campo riquíssimo que tem muito haver com o futebol e essa teoria, esse modelo de aprendizagem está muito em desuso. Então hoje a gente tem aprendizagem, por exemplo, Jean Piaget, Paulo Freire, Vigotski, grandes filósofos, eles defendem que aprendizagem... Olha, levamos a conversa para aprendizagem. Eles defendem que aprendizagem é uma relação de troca. Professor não é aquele cara que mostra o conhecimento, mostra uma teoria, é o cara que troca conhecimento com os alunos dele. Acho que existem várias teoria, e todas são válidas. Hoje as escolinhas mais modernas, mais tradicionais que estão na frente, elas nunca deixam de colocar conteúdo de diversão, nunca deixam de colocar conteúdo tático, nunca deixam de colocar conteúdo técnico. Porque? Porque nunca separando as coisas se torna um indivíduo, você estimula um indivíduo, porque a educação é estimular. Ninguém se molda, ninguém se transforma, você é estimulado e aí a pessoa, um cara que ele estimula e se transforma, é assim que a educação funciona. Por isso que a educação transforma, a educação tem o poder de transformar quem quer ser transformado, quem pode ser transformado, a gente dá a educação para 10 jogadores, se 8 entenderem aquilo, a educação já atendeu o objetivo. Mas enfim, então essa teoria é a teoria que você não deixa de aprender tática sem estar se divertindo, quando você joga bola na rua, quando eu jogava pelada, como você provavelmente deve ter jogado, quando a gente joga pelada, está aprendendo tática. A tática é a gestão do espaço, como você gere o espaço. Não existe tática melhor ou pior, ela não é um adjetivo, ela é um substantivo. Copo, eu que torno o copo melhor ou pior. É a casa, então o que que torna a casa melhor ou pior? É o tamanho dela, o que ela recebe, são os atributos que ela recebe. Tática ela não dá para falar que ela é uma tática boa ou tática ruim. Quando a gente joga pelada a gente está fazendo uma ação tática. Quando você, por exemplo, percebe o seu companheiro atrás de você, e você faz uma ação de infiltrar em um espaço para receber a bola no futsal, isso é uma ação tática. Ação tática que o De Bruyne faz em um jogo contra o Liverpool, dos dois maiores clubes do mundo. O que muda dessa ação tática que o cara fez lá na rua, na pelada, no interior de São Paulo, para o De Bruyne no mais alto nível do futebol, é o contexto, é a região do campo, o contexto dos jogadores, é a pressão daquele jogo. Então todo mundo de diverte e ao mesmo tempo está realizando ação tática, essa noção, a gente está, o Brasil está começando a caminhar nisso. porque a gente sempre achou que tática é esquema né. "A tática é 4-2-3-1". "Tática é 4-1-3-2". Ou a gente acha que tática é defensivo, tática é voltar para marcar. "O time é ruim porque o ponta não volta para marcar". "O time é ruim porque não faz linhas". Tática não é nada disso, tática é a gestão do espaço, como você gere o espaço. O primeiro time de futebol tinha

tática igual ele tem hoje. Não sei se você viu aquela série chamada The English Game, então, na série tem até um... Eu escrevi sobre isso. Tem um debate com um cara que é contratado pelo Blackburn, não lembro o nome dele. Ele debate com os companheiros que ele não quer jogar aquele futebol de confrontos individuais que o Old Etonians, do galã da série, jogava. Ele quer jogar um futebol mais popular, que é um futebol de passe, todo mundo trocando passe até chegar ao gol, isso é uma discussão puramente tática. Então, sempre o futebol... Não existe futebol sem tática. Do mesmo jeito que não existe tática sem futebol. Quando o futebol foi criado, já se criou a tática. Ela foi se desenvolvendo conforme o jogo se desenvolveu. Mas para aprender tática, dá para aprender de muitas formas. O que a escolinha, o clube tem que fazer, é saber estimular esse aprendizado. Hoje a visão é de que até os 13 anos, o estímulo para ele ter um contato melhor com a bola. É quando a gente aprende hábitos e gestos. Dos 13 aos 17 anos, você precisa colocar um conteúdo tático maior nos seus estímulos. Mas em todos os trabalhos, todos os treinos jogando futebol de rua ou profissional, a gente está aprendendo tática, em menor ou maior quantidade.

Vinícius Bis: E é aquela história, porque... Você falou que não existe futebol sem tática, tática sem futebol. E eu em um jogo de interclasse, a partir do momento antes da partida que a gente já define, "ó, vocês dois vão ficar na frente e nós dois aqui atrás. Depois se o escanteio eu vou bater, e você fica na sobre". Então tudo, a gente inconscientemente, a gente está aplicando ela.

Leonardo Miranda: Exatamente isso, perfeito. Exemplo perfeito. Eu jogando interclasse, as vezes na escola, na própria faculdade, como eu gostava mais dessa parte, eu tentava as vezes, deixar a coisa mais complexa né. Quando a bola estiver aqui você faz esse movimento, coloca seu corpo na diagonal para receber, e tudo mais. Quando você falando isso para o seu time no interclasse, você já está fazendo uma ação tática. Tática de um jeito bem simples assim de entender, o que que é tática? Tática é o que explica o que os jogadores pensam quando eles fazem as coisas que eles fazem. Tática é o que explica o que os jogadores pensam quando eles estão em campo. Então vamos lá, o cara deu um passe para o meio, ele tinha duas opções de passe, ele deu um passe para o meio. O que que explica aquela opção de passe, o que ele pensou? A tática explica o que ele pensou. Porque? Porque a tática vai lá e vai entender o espaço que ele tinha, entender a tomada de decisão, tempo, o contexto, será era por exemplo... É muito mais difícil dar um passe para frente no fim do jogo, com você perdendo, do que dar uma passe para frente com o time vencendo de 5 a 0, quando todo time está gritando olé, olé. Mas tudo é tática. E a tática vai lá ela explica o que o jogador pensa. A técnica é como o

jogador usa o corpo, o que são denominações legais, é entender o que é isso. Porque a gente tende a associar a tática muito com esquema de jogo, com modelo de jogo, mas tática ainda é algo... Ainda maior, ainda mais complexo. Simples, mas ao mesmo tempo é complexo de entender.

Vinícius Bis: Léo, eu tenho um desafio para você, está preparado?

Leonardo Miranda: Pode mandar

Vinícius Bis: Seguinte, vamos imaginar aqui. Você foi contratado por um clube. Vamos supor aqui, o Desempenho Futebol Clube. O dono, ele te dá um papel em branco e você precisa colocar a ideia de jogo do seu time, o modelo, o sistema. Como seu time jogaria?

Leonardo Miranda: Essa é uma ideia... Uma coisa legal, um desafio legal.

Vinícius Bis: Pode esquecer também 100% a racionalidade. Deixar um pouco de lado. Bem pessoal mesmo.

Leonardo Miranda: Aí é totalmente pessoal, assim. Eu gosto, pessoalmente, eu gosto de times que são mais rápidos. Eu não iria fazer questão de ter sempre a posse de bola, não iria fazer questão de ter sempre o controle do jogo, mas eu ia fazer questão de ter um futebol que sempre, em todas as ações, você esteja ligado no que você está fazendo. Essa seria a primeira coisa que eu colocaria como treinador, entrega total, intensidade máxima, seja defendendo, seja atacando, deixar tudo em qualquer bola roubada, em qualquer passe. Porque? Porque eu quero um time rápido, um time que eu colocaria a rapidez em primeiro lugar e a organização em um outro patamar, entendeu? Em termos de patamar as duas coisas são super importante, mas entre se manter organizado, por exemplo, vamos supor em uma construção ofensiva... Entre construir de maneira organizada e tentar um chutão se o adversário, se o goleiro entendeu que o adversário está desorganizado, eu optaria pelo chutão. Porque esse chutão que vai me deixar mais próximo de vencer. Eu tentaria aproveitar o máximo possível as oportunidades que o jogo me dá. Isso é um filosofia. Vamos para as ideias, eu gosto... Eu acho que é bem vantajoso fazer uma construção, com o volante aprofundando entre os zagueiros, que é a chamada saída de 3. mas ao mesmo tempo acho que ela cria, ela meio que dificulta seu papel e atacar... Porque o outro adversário fica muito fechado, fica o tempo todo

fechado, então eu não faria tanto essa saída, com esse volante tão recuado. Eu traria as vezes os laterais mais por dentro ou faria essa saída de 3 com os laterais. Invertendo sempre lateral o volante, para que o adversário venha, ele seja atraído pela sua marcação também, ele não fique só esperando a bola chegar lá. Isso na primeira etapa de construção, Acho que é muito bom também, ter os pontas... Imaginando que meu time jogaria em um 4-3-3, então teria dois pontas circulando por dentro, o centro-avante também circulando por dentro e pediria para ele sempre estar longe dos zagueiros, buscando os espaços entre as linhas, nunca colados nos zagueiros, porque é no espaço entre as linhas que o jogador recebe a bola e o adversário é atraído e aí a defesa se desorganiza. Mas eu também faria uma outra coisa. Prefiro times que jogam em profundidade, não tem tantos jogadores de costas para o gol, como o Liverpool e Flamengo, ao em vez do City, Barcelona, tem mais jogadores de costas para o gol, do que ter, do que jogar com um pivô. Jogar em profundidade. É ter jogadores que são sempre estão com o corpo posicionado em diagonal, em facão, para fazer o facão. Receber a bola na frente do adversário, porque eu faria isso? Porque eu acho que assim, você tem mais oportunidades de fazer um lançamento, fazer um passe mais longo, você chega ao gol com menos passe. Minha ideia principal seria chegar ao gol com poucos passes, mas com muita velocidade. Um time que teria muito volume de jogo. Então eu não faria a saída de 3 só com volante, faria também com o lateral, com o outro lateral. Gostaria que os pontas ficassem sempre por dentro perto da área, mas sempre com o corpo em diagonal. Eu acho que dá para ter um organizador, poderia ter dois jogadores com características de organização para eles baixarem um pouco, ele virem no meio campo pensar o jogo, mas sempre jogando de uma forma muito rápida e sempre tentaria atacar pelos lados, fazer lançamentos pelos lados. Os pontas as vezes na cola do lateral, seja com os próprios laterias abertos. Isso para atacar. Para defender, acho que é importante sim recuperar a bola nos 5 segundos, fazer aquela transição defensiva bem rápida. Mas eu também como treinador do Desempenho FC, sei que se perder 3 jogos, perder 2 jogos em seguida, meu cargo vai balançar, então eu não gostaria que meu time atacasse com muitos jogadores, eu gostaria que meu time atacasse com 6, no máximo 7 jogadores. Três jogadores sempre ficassem, pode ser os 2 zagueiros e um volante; os dois zagueiros e um lateral; um lateral, um zagueiro, um volante. Preferencialmente fizesse o balanço defensivo. Você se organizar para defender enquanto você está atacando. Teria muita preocupação em não levar contra-ataque, porque sei que um contra-ataque, pode mudar todo o jogo, o contra-ataque... O meu rival aproveitou um contra-ataque do meu time e fez o gol. O que ele vai fazer no restante do jogo? Ele vai ficar fechado, e se ele ficar fechado, vai exigir do meu time muito mais do que enquanto em condições normais, não vai ser um jogo igual, vai ser um jogo de

ataque contra a defesa. Eu sei que é muito mais difícil organizar um time para atacar do que para defender. Eu atacaria na velocidade e não não volume de gente. Enxeria a área com muitos jogadores, sempre teria lá o centro-avante e os 2 pontas, e pelo menos um lateral chegando, um meia chegando, sempre com 5 jogadores chegando e outro, e um outro, o sexto participando da organização e 4 numa linha aí para impedir que o time leve contra-ataque. Tentaria roubar a bola, mas a prioridade seria não tomar o contra-ataque. Então, se tiver que fazer falta, tiver que botar a bola, levar cartão, se tiver que usar desses recursos para não levar o contra-ataque, melhor. Tem que dar tempo para a defesa se organizar. Eu, falando isso.. Depois de roubar a bola. Com o outro time me atacando, eu gosto bastante de marcação por zona. Acho que a marcação por zona ela cansa menos os jogadores, mas ela obriga ele a pensarem, então cansaço mais mental. Também manteria um time sempre compacto, mas também não compacto tanto que eu tivesse jogadores acima da linha da bola, lá no campo de ataque, fazer o contra-ataque. Farai em um 4-3-3, então esses dois pontas e o centro-avante, eles marcariam os volantes adversários. Eles não marcariam os ponta. Não seria um ponta ponta, ele seria um segundo atacante. Porque? Eles já ficam por dentro com a bola, eles já circulam pelo meio com a bola. Ter a bola não faz sentido eles voltarem para formar um 4-1-4-1. Deixa o meio, deixa que os volantes protegem o meio, protegem a zaga. Esses atacantes vão pressionando os volantes adversários. Pressionando lateral. E aí, eu correria o risco dos laterias do meu adversário sempre estarem livres. Mas acho que é uma forma de dificultar um pouco a construção. Acho que é isso. Conseguiu entender, visualizar um pouco?

Vinícius Bis: Entendi sim. Bom, gostei de mais. Eu te contrataria por umas 3 temporadas. Fazer um teste... Muito bom, o nosso podcast rendeu bastante, acho que ficou de grande valia. Antes de terminar, gostaria que você desse uma recomendação aí, ou de leitura, ou de um vídeo, ou um filme, independente que seja de tática ou não, que você tenha visto nesses últimos dias, bem recente.

Leonardo Miranda: Eu vi recentemente, é muito legal o Tudo ou Nada. A série que a Amazon fez com a seleção brasileira na Copa América de 2018. Eu gostei bastante do Tudo ou Nada da seleção brasileira. Vi assim, em um tacada só, em um sábado a tarde. Recomendo para saber um pouco dos bastidores, Como funciona o futebol além do jogo, que é uma coisa muito legal, e lidar, o papel do técnico é também, é difícil assim, não é fácil. Mas eu gostei bastante, é minha dica para todo mundo que está ouvindo. É uma série, acho que se não me engano são

6,8 episódios de uma hora, mas vale muito a pena, muito legal, mostra vestiário, alojamento, é bem legal.

Vinícius Bis: Muito bom, Léo. Quero agradecer aqui a sua participação, pelo tempo disponibilizado, comigo. não comigo, a todo mundo que vai ouvir, eu tenho certeza que eu aprendi bastante, todo mundo que ouvir vai sair com coisas positivas desse podcast, você quer falar mais alguma coisa?

Leonardo Miranda: Eu queria deixar meu agradecimento. Obrigado. É um prazer ter falado contigo. É um prazer também ter falado com quem está me ouvindo e quem quiser trocar um papo, estou nas redes sociais. Meu twitter é leoffmiranda. Meu instagram leomirandage. Manda uma mensagem lá, perguntas, eu sempre respondo, é sempre um prazer falar com todo mundo. E de novo, Vini, muito obrigado pelo espaço, é um prazer te acompanhar, é um prazer participar desse podcast.

Vinícius Bis: Muito obrigado, Léo. O podcast Dois Toques vem chegando ao fim e lembre-se, eu criando conteúdo para o blog, eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. É isso aí e até a próxima.

DECUPAGEM ENTREVISTA LÚCIO BORGES

Vinícius Bis: Lúcio Borges é graduando em educação física e está cursando a licença C de treinador da CBF. Trabalhou no futebol mineiro em clubes de formação e na base do Boa Esporte – sub 17 e no mesmo Boa Esporte como assistente do profissional na comissão de Sidney Moraes. Já em São Paulo, dirigiu o sub 20 do Rio Branco (Americana) e do Jaguariúna FC, além de ter comandado a equipe do Sertãozinho na Copinha desse ano. Hoje está no Rio Claro. Lúcio é isso mesmo? Seja bem vindo.

Lúcio Borges: Bom Vinicius é isso mesmo, eu estou no momento cursando a licença C da CBF, até por eu não ter sido atleta de futebol profissional então a exigência de começar pela C e não pela B como são os outros casos. E os clubes exatamente isso, até o momento trabalhamos no futebol mineiro e no futebol paulista. Hoje estamos aqui no Rio Claro que é um clube que tem uma parceria também com o União Barbarense, os clubes tem disputado as

últimas competições profissionais de mãos dadas e com uma grande projeção e perspectiva de um bom trabalho no próxima Copa São Paulo.

Vinícius Bis: Muito bom, para a gente começar aqui o nosso bate papo, me explica uma coisa, como que funciona o processo de captação dos jovens. Como você faz?

Lúcio Borges: Certo. Bom, eu digo que os grandes clubes tem um departamento amplo de captação. Eles tem os olheiros, gente que viaja o Brasil, contatos, enfim. Já a nós que ainda estamos trabalhando em clubes de médio porte temos que botar a mão na massa. Eu particularmente gosto de conhecer o petróleo na fonte. Eu viajo bastante, tenho bons contatos em diferentes regiões do país que nos atualizam sempre que surge um atleta diferenciado. E também todo pessoal da minha comissão técnica é proativa nesse sentido, todo mundo fica de olho em competições diferentes, a gente se divide para assistir competições sub-17, sub-20 de diversos estados para acompanhar o andamento de projetos esportivos, projetos sociais né, de forma a diminuir essa distancia com os grande clubes que tem uma estrutura formada na captação. E na base a captação é muito importante porque é a chance que você tem de montar um grande elenco passa por uma captação bem feita, e você tendo um grande elenco você não tem diferença dentro de campo com os grandes clubes. Então por essa razão eu gosto, de fato, minha atenção é muito grande na captação de jogadores.

Vinícius Bis: Você acha que o modo como você falou, com as ferramentas que você tem, com tudo que você pode fazer, é a maneira ideal hoje? Ou você ainda tem algo a evoluir com o que tem em mãos?

Lúcio Borges: Com o que eu tenho em mãos eu acredito que seja o ideal. Na verdade assim, eu creio que se um dia o destino me presentear com a chance de estar no alto patamar do futebol dentro do profissional eu ainda vou gostar de fazer esse trabalho de captação, claro que os patamares vão mudar. Mas eu gosto de ferramentas como o wyscout que é um software muito avançado que permite você acompanhar e monitorar jogadores. Transfer Marketing. Então assim, eu sempre gostei de conhecer os jogadores e muitos vezes a gente acha um jogador cru em um rincão dos país. E você já com alguma experiência no futebol consegue projetar muito provavelmente onde ele consiga chegar, isso é muito interessante. Então com as ferramentas que eu tenho em mãos atualmente acho que é a forma ideal. Se um dia eu tiver condição de ter um observador exclusivo trabalhando exclusivamente nessa função, eu vou querer participar do processo de formação dele como profissional ou pelo menos adequa-lo dentro dessa perspectiva que eu tenho do trabalho de captação.

Vinícius Bis: Perfeito. Você com tudo que você acabou de falar do modo como você capta seu jogadores. A sua última competição foi realmente a Copinha desse ano. Você fez alguma coisa a mais para formar esse elenco para a Copinha?

Lúcio Borges: A Copa São Paulo de 2020 é um belo exemplo da mescla desse trabalho de captação e da assertividade. Então, veja bem, a gente esteve na formação do elenco do Sertãozinho jogadores que já eram da base do clube e a gente tem um carinho muito grande com o trabalho que já é feito na instituição que a gente chega para trabalhar. E jogadores que já tinham atuado comigo em outras agremiações, atletas indicados de parceiros e vários jogadores captados dessa forma direta que te falei. Então veja bem. A ente pega o exemplo do Maicon. O Maicon foi nosso goleiro, 2002, disputou a competição com 17 anos e foi nosso capitão. O Maicon é de uma cidade interiorana do Mato Grosso do Sul, Bataguasul que foi captado em uma dessas atividades e se destacou na competição, hoje esta assinando contrato com o Cruzeiro, contrato profissional. Então vários outros jogadores foram revelados ao longo da competição e dos meses seguintes, foram negociados com clubes de primeiro patamar. Então assim, essa montagem no Sertãozinho foi justamente como eu entendo a respeito da montagem de um elenco. Jogadores indicados por bons parceiros que tem olho clínico, olho bom, a captação direta que é onde é feita na fonte, na somatória os talentos com os ativos que já são do clube, tudo isso na construção do elenco forte ou competitivo.

Vinícius Bis: O seu elenco nessa copinha era muito novo. Se a gente pega pela média de idade. Muitos iniciando com 18 anos, iniciando na categoria sub-20. Você gosta de trabalhar com meninos mais novos ou realmente foi por um acaso nessa competição?

Lúcio Borges: Olha Vinícius, Na verdade assim, eu acredito que o jogador independente da idade, por exemplo, o Muricy dizia sempre que no futebol não tem muita mágica, você tem um bom elenco você tem uma maior chance ganhar a competição, e é verdade. Então independente da idade você tem que trabalhar para ter os melhores jogadores. Curiosamente no Sertãozinho tivemos uma média interessante de idade de jogadores, mais novos e tals. Só que eu acho que a idade não é o fator preponderante, eu gosto de jogador que não tenha vícios. Então entre um atleta que jogou 5 anos na base de um clube grande, mas que vem de lá carregado de vícios e um jogador que foi captado aí numa dessas captações diretas e que não tem vícios, está pronto para aprender, entender uma nova metodologia de trabalho, eu prefiro um jogador sem vícios. Então assim, não diria que foi por acaso, nós tentamos montar um elenco bem masclado em todos os seguimentos, inclusive na idade. Então, por posição se a

gente pegar posição a gente geralmente tinha 2 jogadores mais experientes e 2 jogadores mais novos, como apostas. E não tanto a idade, mas minha preferencia, de fato, é por jogadores que não tenham vícios, na base o jogador precisa estar pronto a aprender e a aprender rápido, de forma que ele esteja preparado para quando surgir a demanda no profissional.

Vinícius Bis: Você falando isso, eu me lembrei de um contexto, é o seguinte, dessa parte de vício que você falou do atleta. Na indústria do futebol, o futebol europeu ele vem para cá ma América do Sul e antigamente buscava jogadores de 24, 25 anos. Hoje já inverteu, ele busca cada vez jogadores mais jovens com 18 anos, por exemplo. Então o Gabriel Martinelli saiu do Ituano e foi para o Arsenal com 18 anos. Vinicius Junior e o Rodrygo, um dos Flamengo e o outro do Santos também saiu com 17 e 18 anos. Então somado a isso também, a essa época que estamos passando de pandemia, com uma crise econômica a base é muito importante. Como você vê essa questão de cada vez mais o jogador ter uma base bem feita para gerar frutos para o profissional.

Lúcio Borges: Então, eu não sou profeta mas andei fazendo umas profecias na quarentena. Na verdade assim, o europeu descobriu como formar bons jogadores e usando um ingrediente no liquidificador deles lá que nós não temos, que é a disciplina. Então, ele não tem aquela necessidade premente de sair correndo gastando os tufo de dinheiro para vir no Brasil buscar talento que chega na Europa para decidir. E segundo, que ele viu que quando ele vem biscar o jogador mais novo aqui no Brasil, primeiro ele leva um jogador com menos vícios que é capaz dele participar do processo final de formação desse atleta, um atleta de 17 anos ainda é um jovem, então ele participa do processo final de formação do jogador lá e ele gasta muito menos dinheiro. Com a pandemia, a tendência é que isso se acelere, se intensifique. Então o que acontece, eu falei que os clubes grandes da Europa passariam a negociar diretamente com o clubes do Brasil inclusive clubes do interior. E o exemplo do Martinelli, exemplo de 2 jogadores da Ferroviária que foram para clubes de pavilhão na Europa mostra isso e que daí, isso geraria um corrida ainda mais acirrada também dos clubes grande do Brasil, buscando jovens do interior. Porque o futebol do interior ficava em segundo plano. Então quer dizer, o menino tinha que se destacar demais no interior para ele chamar atenção de um grande clube que vinha ou ele roubava o jogador, roubar na essência da palavra, crime mesmo, clube grande eu vi roubar o jogador, ou ele levava por uma merreca, um contrato de empréstimo com uma merreca e esperava vencer o contrato para fazer outro contrato a parte com o atleta. Isso agora muda, agora os clubes do interior que são aqueles que vão achar o jogador na fonte, que vão buscar os talentos realmente, eles tem um poder de barganha muito maior e com isso

é importante, que é claro, os clubes interioranos não desperdicem esse talento, essa oportunidade que eles tem na mão agora. De que forma? Tento mais assertividade justamente no seu processo de captação. O jogador nós estamos em um país que, de fato, surge muito jogador, você vai em qualquer cidade você consegue achar jogadores. Bons jogadores. Então, não precisa de tanta dificuldade para captar bons talentos, o que precisa é de seriedade no trabalho, se especializar nisso porque a captação não é um... Ela tem uma linha didática, não é simplesmente você chegar em uma pelada e ver o jogador que driblou todo mundo ou o moleque tem mais habilidade e leva-lo, não... Você precisa contextualiza-lo, você vê o atleta atuando no seu habitat e você contextualiza e projeta o que ele poderia fazer quando ele chegar no clube, você traz ele para um período de adaptação no clube e vê a linha de evolução, também não espere que o menino chega no clube em um alto patamar, ele vai chegar muitas vezes tímido, conhecendo o processo, trabalhando dentro de uma nova metodologia de treino. Então assim, tem a chance agora com essa pandemia, acelera a chance dos clubes do interior terem um poder de barganha muito maior no quesito negociação de seus talentos tanto com os clubes grande do país, quanto negociações diretas para Europa.

Vinícius Bis: Muito interessante isso que você disse Lúcio. Eu quero voltar um pouco a Copinha novamente. Falar um pouco mais propriamente dita da tática. Eu lembro que os jogos do Sertãozinho na Copinha e que seus zagueiros, por exemplo, na maioria das vezes ele não subiam para cabecear em faltas e escanteios, enfim, em bolas paradas. Isso é uma instrução sua? Partiu deles? Como foi isso?

Lúcio Borges: Isso aí foi uma polêmica. Porque olha... O que a torcida me vaiou nesse dia foi brincadeira. Mas o que acontece é o seguinte, na verdade não é bem uma instrução. É aí que eu falo muitas vezes jogadores estar antenado com aquilo que é pedido. A demanda, tem uma comissão técnica, se tem um departamento de análise que avalia o adversário, destrincha as informações do adversário. Então, todo esse arcabouço de informações não é para ser desprezado. E no treinamento nós tinhamos 3 atletas muito altos, porte de estatura muito alta, mas que embora a gente enfatiza-se a necessidade de cada um se posicionar na chegada numa determinada região a frente da pequena área adversária, eles insistiam em todos na bola. Aquela coisa de sub-11 "Eu quero fazer o gol para comemorar com a mamãe". Então todo mundo ia na bola, em função disso eu falei "bom, nós não vamos aproveitar nossos atletas de maior estatura". Nós puxamos jogadores menores que eram bons cabaceadores no ataque a bola e passamos a usa-los na bola parada, inclusive tivemos, embora não tenha feito o gol, mas nós tivemos uma assertividade maior se olhar as estatísticas que nessa partida que

adotamos essa estratégia aí, específica. Mas não foi uma instrução específica, foi de fato uma correção. Porque eu ter 3 jogadores altos batessem cabeça na área e isso aconteceu, na partida anterior estava acontecendo recorrentemente nos treinos, eu ter 3 jogadores altos que batem a cabeça na bola, não nos seria útil, por isso essa instrução nessa partida específica.

Vinícius Bis: Entendi sim. Seguinte, o futebol evoluiu e cada vez mais a tática está implementada para os jogadores. E muito se fala que antigamente tinha muito mais jogador criativo e que hoje está muito mecanizado. "Ah, quer falar de tática toda hora. Quer o 4-4-2, quer congelar o posicionamento de alguns jogadores". E que na verdade a tática vem exatamente pelo contrário, ela vem para potencializar a capacidade de cada jogador. E essa criatividade do jogador não é feita de um dia para o outro. Eu quero saber, como desenvolver a criatividade do jovem jogador para ele realmente ter essa maior capacidade de ter um drible, de resolver um jogo.

Lúcio Borges: Correto. Eu acredito nas duas coisas que você colocou na pergunta. Eu acredito que o futebol está mais mecanizado, de fato, hoje se sobressai, por exemplo, a vertente física. Os times não tem mais o que é melhor preparado ou pior preparado fisicamente. A tática também mudou, então hoje os times atuam em pequeno espaço do campo. Geralmente estão os dois times em um pequeno espaço do campo, diminui o espaço, naturalmente se for pensar numa linha óbvia, tira o espaço de criação, vamos dizer. Mas eu também acredito que esse mecanizar as ações pode ser trabalhado de forma tornar os jogadores mais inteligentes. Então, nós temos com nosso comissão que é multidisciplinar e nosso departamento de análise, de auxílio técnico faz um trabalho exatamente nesse sentido, que é chamado de jogador inteligente. E com estratégias de intervenção nos treinamento. Então no treino, de repente faz o atleta, uma ação que não é a correta, já há uma intervenção, discreta, ele é chamado e é passado uma informação técnica para ele. Não é só aquele tradicional "Vamo, vamo, vamo. Bora, bora, bora". Não é isso. É uma coisa útil, informação técnica útil e através de palestras, por exemplo, então na semana passada, justamente nessa estratégia de jogador inteligente foi mostrado pelo Rafael, que o gasto de energia de vários atletas ao realizar uma ação de futebol, uma mesma ação de futebol. Você pega um jogador de elite, tem um gasto x. Pega um jogador amador teve um gasto muito maior de energia, consumiu muito mais energia para ele realiza a mesma ação de um jogador de elite. Pega um nadador que é um esportista, mas que é voltado para outra área, teve um gasto maior. E você pega o Neymar que é um jogador muito criativo, ele teve um gasto muito menor de energia de todos esses atletas, inclusive dos jogadores de elite. Então, assim, você mecanizar as ações dentro de campo, lógico, deixando

uma margem de criatividade, você mecanizar as ações dentro do campo, vai fazer com que o atleta faz isso de forma automática e libere o cérebro dele para criar em outros sentidos, justamente para partir para o improviso, drible, sair de uma situação em que ele está apertado. Então, acredito nas duas vertentes. E nós fazemos esse trabalho de desenvolver a criatividade dos jogadores porque assim, a Europa já sabe fazer jogadores talentosos. Os grandes clubes tem uma estrutura de captação muito grande e eles podem hipoteticamente chegar antes nos talentos do Brasil do que os clubes do interior, dái eu faço uma ressalva porque é difícil deles chegarem antes mim hein, porque eu fico de olho no Brasil inteiro. Então, se tem... A gente precisa partir para um diferencial, oferecer um jogador que tem um diferencial e diferencial é esse, desenvolver a criatividade dos jogadores com inteligencia e fazer com que esses atletas tenham uma abertura grande no mercado, que os clubes tenham essa capacidade, essa possibilidade de revelar bons jogadores partindo do diferencial, da criatividade e da inteligência.

Vinícius Bis: Lúcio, tem um debate que a todo momento é falado no futebol de base, que é qual a sua principal função. É ser campeão das categorias ou formar jogadores? Porque muitas vezes a gente vê um time campeão que as vezes revela e que é aproveitado 1, 2 jogadores. E que esse realmente não é o melhor contexto para isso. Realmente a base abastecer o time profissional com muito mais jogadores, não só o próprio time, como também para vender para outros, outros mercados, não necessariamente só no Brasil, mas para Europa, América do Sul em geral, para outro centros. Então, como você vê isso, essa questão do ser campeão e formar.

Lúcio Borges: Bom, eu acho que assim, os clubes deviam passar por um macro planejamento dos clubes. A meu ver uma hierarquia de clubes deveria funcionar, na presidência e corpo administrativo atuando meramente no campo administrativo. Coordenação de futebol e gerencia a frente de todos os processos relacionados ao departamento. E abaixo dela dessa hierarquia a base também fazendo esse processo, sabemos que isso é uma ilusão, poucos clubes no Brasil, se você pegar os clubes da Série A talvez metade não tenha um macro planejamento dessa forma. Se pegar e for descendo para o interior a coisa piora. Então assim, caem no colo do técnico muitas decisões. Ao meu ver o trabalho de base é majoritariamente abastecer o mercado interno e o mercado externo para que o clube tenha sustentabilidade financeira. Você manda jogadores de qualidade para o seu profissional e negocia seus principais talentos seja com venda direta, venda imediata ou empréstimo com opção de compra para que o seu clube se sustente financeiramente. Mas, aí o coitado do técnico vai trabalhar e o time não vai muito bem, ele vai para o olho da rua. Então, de fato, assim como

no profissional o planejamento tem que vir aliado a certos resultados imediatos, inclusive dentro de campo, talvez não a questão do título, porque diferentemente do profissional, tem A1, A2, A3, Bezinha, cada clube compete dentro de um patamar. Então na base não, na base o clube está competindo com Corinthians, Palmeiras, São Paulo, enfim. Mas tem que vir aliado a resultados, até porque eu sempre digo, por exemplo, você pega uma Copa São Paulo, se o time não passa de fazer, por mais que ele seja um bom elenco, você não consegue negociar ninguém, isso é fato, se o time não passa da primeira fase, você não consegue fazer nenhuma negociação, ainda que você tenha um grande elenco. Então assim, a meu ver a base é para abastecer o profissional, negociar jogadores para captar os melhores jogadores de onde? Você tem que começar pelo seu raio de atuação, fecha um raio de 100km da sua cidade e nesse raio um clube do interior não pode deixar escapar nenhum bom jogador, por mais que de repente o jogador foi pro Corinthians, ele não teve condição de competir, mas ele tem que saber que aquele cara existe, nesse raio de 100km manda o seu clube, você tem que conhecer todos os jogadores, projetos, escolinhas, treinadores, todo mundo. Você tem que captar os melhores jogadores, formar para o mercado externo, formar para o mercado interno, e claro, ganhar um certo percentual de jogos para que você também consiga manter com certa tranquilidade esse trabalho.

Vinícius Bis: Bom, Lúcio, afinal depois de tudo isso que você disse como que você gosta de mandar a sua equipe para campo, que futebol te agrada mais, o que que você quer ver da sua equipe.

Lúcio Borges: Bom. Claro que futebol bonito, bem jogado, isso aí é o sonho de todo treinador. Não existe de repente esse pessoal falar o A ou o B é retranqueiro porque ele acordou, ou se não esse aqui só ganha jogando no chuveirinho porque ele acordou e falou "Hoje meu propósito é fazer um futebol feio", isso não existe. Ninguém sai de casa para fazer uma coisa que não agrade sobretudo o futebol que é um negócio de paixão, de massa. Eu gosto de solidez defensiva. Então prefiro que meus clubes entre ganhar de 5 a 4 e ganhar de 1 a 0, eu prefiro ganhar de 1 a 0. Então, solidez defensiva, transições muito rápidas, foi o que a gente conseguiu fazer no Sertãozinho nessa Copa São Paulo, transições muito rápidas, umas vez de posse da bola a gente saia do sistema de defesa para o ataque muito rápido, geralmente com finalização e um time que tenha posse, isso talvez foi uma coisa que tenha faltado um pouco em Sertãozinho, que a gente está aprimorando bastante para a próxima Copa. Um time que ao ter a posse se movimente bastante, com desmarcações, apoios, para valorizar essa posse também e não ficar sempre se defendendo para sair em rápidas e bonitas, eu preciso

dizer, transições, mas também uma vez com a bola tem uma posse bem estruturada, usando todo o campo de jogo, amassando um pouco o adversário também no seu campo, eu gosto resumindo então, o futebol que me agrada e que eu sempre coloco em campo é um futebol de solidez defensiva, rápidas transições e um time que chuta bastante. acho que é isso que as torcidas gostam, estou objetivando bastante, claro, fazer o máximo de gols possível.

Vinícius Bis: Perfeito, Lúcio. Bom, eu sempre costumo, quando chega no final do podcast, pedir uma recomendação do meu entrevistado, que seja da leitura de uma livro, ou de um artigo que você viu, ou um vídeo recente, um filme, enfim, qualquer coisa relacionada ao futebol, não necessariamente de tática, mas alguma coisa que você viu recentemente e que você gostou e que você quer passar adiante, tem alguma coisa aí?

Lúcio Borges: Correto. Eu li bastante e assisti bastante coisa no começo da pandemia. Eu destaco o livro, não vou lembrar exatamente o nome correto dele, mas é o livro do Klopp, porque mostra o treinador e mostra a pessoa. E mostra o simples que ele imagina de futebol e que hoje é um técnico tão renomado, tão respeitado. Então, eu se não me engano é Klopp Rockstar, eu preciso lembrar, acho que vale até uma pesquisa aí. Mas o livro dele, 300 e poucas páginas, muito bom, mostrando desde o início dele no interior da Alemanha, ele trazendo um futebol diferente quando ele ainda tinha recursos limitados em termos de jogadores, e um futebol que ele acreditava que ele foi... Ele não mudou a forma dele jogar, algumas pessoas acham que ele mudou a forma dele jogar, ele não mudou, ele aprimorou, que é o que eu penso a respeito do futebol, que é a parte de um início, uma solidez defensivsa, porque? Porque você está trabalhando em time que tem menos recurso técnicos. Então você parte de uma solidez defensiva que vai te garantir perder o mínimo de partidas, sofrer o menor número de gols. E depois você vai aprimorando isso, e tem um livro também que não sei se relaciona com todas as atividades que eu leio, recomendo, que é A arte da guerra, interessante. E uma... Dentre as séries que eu assisti na quarentena, a do Manchester City, achei muito interessante, mostra um clube de pensamento ultra moderno,uma gestão diferenciada e mesmo assim, mesmo um clube onde tem todo planejamento, tudo em dia, tudo mais, mostra quantas nuances de futebol do improviso, do resultado inesperado, da derrota que não era esperada, enfim, quanto isso influência no trabalho, no ânimo da equipe. Então assim, estamos numa profissão diferente, não é uma loja que você abre todo dia e mais ou menos sabe o que vai acontecer. Uma roça que você planta mandioca, sabe que daqui a tanto tempo a mandioca vai nascer, depois você colher e vender, o futebol é diferente, vai um puta planejamento, investimento, traz os melhores profissionais e quando vê, não atinge o resultado esperado. Por

outro lado, o clube menor de repente se supera, na garra, no fechamento pessoal do trabalho e consegue chegar longe. Então, são minhas recomendações advindas da quarentena.

Vinícius Bis: Excelentes recomendações. Bom, Lúcio, a gente está chegando ao nosso fim aqui, ao nosso encerramento, quero agradecer você pela participação, ter aceitado, sei que você é um cara muito ocupado, eu tenho certeza quem está nos ouvindo neste momento sai daqui com muito aprendizado. Enfim, você quer dizer alguma coisa?

Lúcio Borges: Gostaria de te agradecer, é uma honra poxa vida participar desse projeto contigo e poder, as suas peguntas muito bem elaboradas, parabéns. E poder falar um pouco desse assunto que a gente tanto gosta que é o futebol. Muito obrigado pela oportunidade, Vinícius.

Vinícius Bis: Valeu, Lúcio. Bom, o podcast Dois Toques vem chegando ao fim. E lembre-se: Eu criando conteúdo para o blog CampoGrama eu aprendo, você aprende e o futebol sai ganhando. É isso ai, até a próxima.

ANEXOS

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Eu , Leonardo Fernandes de Miranda, abaixo assinado(a), autorizo Vinícius Augusto de Paula Bis, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Jornalismo Esportivo: Análise tática no futebol e seus paradigmas e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Rafael Martins dos Reis.

Ribeirão Preto, 27 de outubro de 2020.

Leonardo F. Miranda

Assinatura do entrevistado

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Leonardo Fernandes de Miranda, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Vinícius Augusto de Paula Bis, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Jornalismo Esportivo: Análise tática e seus paradigmas e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Rafael Martins dos Reis.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 27 de novembro de 2020.

Assinatura: Leonardo F. Miranda

UNAERP Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

CURSO DE JORNALISMO

AUTORIZAÇÃO

Eu LUCIO HENRIQUE BORGES,
abaixo assinado(a), autorizo Vinícius Augusto de Paula Bis, estudante do **Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto**, a utilizar as informações por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Jornalismo Esportivo: Análise tática no futebol e seus paradigmas e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Rafael Martins dos Reis.

Ribeirão Preto, 19 de NOVEMBRO de 2020.

Assinatura do entrevistado

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu LUCIO HENRIQUE BORGES, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Vinícius Augusto de Paula Bis, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Jornalismo Esportivo: Análise tática e seus paradigmas e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Rafael Martins dos Reis.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 19 de NOVEMBRO de 2020.

Assinatura: _____.